



Relatório de Avaliação do Plano Estratégico para a Terceira Idade 2008-2011



santa maria da feira câmara municipal



CENTRO DE
ATENDIMENTO
CINQUENTA
MAIS

CA50+



UNIFAI Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos



INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR
UNIVERSIDADE DO PORTO



Fundação para a Ciência e a Tecnologia



QUADRO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL



União Europeia
do Desenvolvimento Regional

ÍNDICE:

1. Contextualização do Plano Estratégico.....	6
2. Análise e avaliação dos eixos estratégicos.....	8
2.1. Metodologia utilizada na análise e avaliação dos eixos estratégicos.....	8
2.2. Estrutura organizacional dos eixos estratégicos.....	8
2.3. Eixo 1 – Mecanismos de Intervenção na Promoção do Envelhecimento Ativo	9
2.3.1 Eixo estratégico 1 – Programa 1	10
Programa e-mili@.....	11
a. Sessões Formativas de Informática.....	11
b. Oficinas de Talentos.....	14
c. Sessões informais de Alfabetização.....	15
d. Portal Sénior e-mili@	16
Considerações e reflexões	19
2.3.2 Eixo estratégico 1 – Programa 2	20
Programa Movimento e Bem-estar	21
Ginástica de Manutenção	22
Hidroginástica.....	23
Caminhadas + Tai-Chi Chuan.....	23
Matiné Dançante.....	24
Jogos de Natal.....	25
Jogos da Páscoa.....	25
Olimpíadas Seniores	25
Comemoração do Dia Mundial da Saúde.....	25
Considerações e reflexões	28
2.4. Eixo 2 – Medidas de Intervenção no âmbito da Vulnerabilidade Funcional e Social	29
2.4.1 Eixo estratégico 2 – Programa 3	30
Qualidade de resposta dos equipamentos sociais.....	31
Taxa de cobertura dos equipamentos sociais.....	35
Resposta social Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).....	37
Unidades de Cuidados Continuados	39
Considerações e reflexões	40
2.4.2 Eixo estratégico 2 – Programa 4	41
Projeto “Cuidar de Quem Cuida”	42
Linha 1 - Grupos de Intervenção Psicoeducativa.....	43

Linha 2 - Bolsa de cuidadores formais com formação avançada.....	43
Linha 3 - Dinamização das redes de voluntariado locais	44
Linha 4 - Serviço de Descanso ao Cuidador - Diagnóstico de soluções de internamento temporário	44
Linha 5 - Realização de fóruns de discussão.....	45
Considerações e reflexões	46
2.4.3 Eixo estratégico 2 – Programa 5	47
Complemento Solidário para Idosos (CSI)	48
Cartão Feira Sénior.....	49
Restaurantes Solidários	52
GACE: Gabinete de Apoio às Comunidades Portuguesas.....	53
Programas Habitacionais	54
Considerações e reflexões	56
2.5. Eixo 3 – Conservação do Património Cultural e Memória Coletiva das Comunidades	59
2.5.1 Eixo estratégico 3 – Programa 6	59
Programa Idosos Revisitam a Infância.....	60
Projeto Varina.....	60
Espetáculo “A Feliz Idade”	60
Programa Imagens da Minha Vida.....	61
Projeto IMPORTA/ EXPOR-TE.....	61
Produção de sites de internet ou cd-rom com conteúdos das comunidades locais	62
Criação de serviços e/ou produtos baseados nos conteúdos das comunidades tradicionais	62
Programa Passeios da Minha Terra	63
Viagem Medieval	63
Dia Metropolitano dos Avós.....	64
Espetáculo “Meu Céu”.....	64
Espetáculo “Meu Coração Viagem”	64
Comemoração do 15º Aniversário do Programa “Praça da Alegria”	65
Clube dos Poetas.....	65
Considerações e reflexões	65
2.6. Eixo 4 – Acompanhamento do Programa através de Medidas Horizontais de Formação e Investigação.....	66
2.6.1 Eixo estratégico 4 – Programa 7	67
Competências na área dos cuidados pessoais.....	69
Informação e formação dirigida a profissionais da área da Gerontologia.....	69

Informação e formação dirigida à população idosa	72
Considerações e reflexões.....	73
2.6.2 Eixo estratégico 4 – Programa 8	74
Canais de cooperação e investigação	75
Capacitação de investigação científica	76
Medidas de avaliação das necessidades das pessoas idosas	77
Avaliação dos programas desenvolvidos com parceiros.....	78
Levantamento de casos-problemas sociais.....	78
Considerações e reflexões.....	79
3. Considerações finais e orientações para o futuro.....	80
4. Bibliografia.....	83

Legenda de siglas e abreviaturas:

ACES: Agrupamento dos Centros de Saúde

AVC: Acidente Vascular Cerebral

CASTIIS: Centro de Assistência à Terceira Idade e Infância de Sanguedo

CD: Centro de Dia

CES: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

CLAS: Conselho Local de Ação Social

CSI: Complemento Solidário para Idosos

CV: Centro de Convívio

DA: Doença de Alzheimer

EAPN: Rede Europeia Anti Pobreza

ECCI: Equipas de Cuidados Continuados Integrados

EDV: região de Entre o Douro e Vouga

ERI: Estruturas Residenciais para Idosos

F: feminino

GACE: Gabinete de Apoio às Comunidades Emigrantes

INE: Instituto Nacional de Estatística

INESC: Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores

IPSS: Instituição Particular de Solidariedade Social

M: masculino

MAQRS: Modelos de Avaliação da Qualidade das Respostas Sociais

OMS: Organização Mundial de Saúde

PRODER: Programa de Desenvolvimento Rural

RNCC: Rede Nacional de Cuidados Continuados

RTP: Rádio Televisão Portuguesa

SAD: Serviço de Apoio Domiciliário

SAT: Serviço de Acolhimento Temporário

SGQ: Sistemas de Gestão da Qualidade

SMF: Santa Maria da Feira

TIC: Tecnologias da Informação e Comunicação

UCC: Unidade de Cuidados Continuados

UFCD's: Unidades de Formação de Curta Duração

UNIEDA: União Italiana de Educação de Adultos (Unione Italiana di Educazione degli Adulti)

UNIFAI-ICBAS/UP: Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos, sediada no Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto

UT/CAP: rácio entre a utilização e a capacidade

1. Contextualização do Plano Estratégico

O concelho de Santa Maria da Feira encontra-se localizado entre o Distrito de Aveiro e a Área Metropolitana do Porto, do qual fazem parte 31 freguesias, abrangendo um total de 215.1Km² de área. Com uma população total de 139 312 (INE, 2011), o município de Santa Maria da Feira, tal como a maioria dos concelhos em Portugal, tem vindo a apresentar um crescimento do número de pessoas idosas face aos jovens. O índice de envelhecimento neste concelho apresentava o valor de 42.3 em 1991, de 74.7 em 2005 e de 82.1 em 2007.

A evidência deste envelhecimento populacional ao longo dos últimos anos justificou o desenvolvimento de políticas e respostas específicas para esta população. Neste sentido, desde 1999 que o Município vinha a desenvolver uma estratégia local de desenvolvimento concertado junto da população idosa, nomeadamente pela realização de um Programa Municipal de atividade física e ainda, algumas iniciativas pontuais de carácter formativo, de lazer e de incentivo ao conhecimento da cultura local.

Desta forma, e tendo em linha de conta as atividades já desenvolvidas, sentiu-se a necessidade de criar um instrumento que congregasse todas as iniciativas parcelares desenvolvidas até ao momento, assim como, que possibilitasse uma projeção de uma intervenção de resposta às necessidades e medidas já reconhecidas no âmbito do envelhecimento do Concelho de Santa Maria da Feira.

Neste sentido, tendo por base os dados recolhidos pela Rede Social do Concelho, aquando do desenvolvimento do **Diagnóstico Social** (Rede Social, 2005), surge a possibilidade de se proceder à estruturação do **Plano Estratégico para a Terceira Idade (2008-2011) do Concelho de Santa Maria da Feira**, adiante denominado Plano Estratégico. Os dados recolhidos pelo Diagnóstico Social, surgiram de um contacto direto e intensivo com a população do Concelho através de toda uma dinâmica de proximidade desenvolvida com estes, assim como da avaliação junto dos parceiros sociais, da sua perspetiva quanto às necessidades das pessoas mais velhas e modelos de intervenção a seguir.

Neste âmbito, e de forma complementar, foi realizado um protocolo de colaboração com a UNIFAI-ICBAS/UP, cujo objetivo adjacente contemplou a parceria na elaboração do **Plano Estratégico para a Terceira Idade (2008-2011) do Concelho de Santa Maria da Feira** e o seu acompanhamento. A realização desta parceria permitiu a articulação entre os dados do **Plano de Desenvolvimento Social (2008-2011)** e os conhecimentos de âmbito académico, provenientes da análise de experiências de outros planos estratégicos, inseridos noutros contextos, nacionais e internacionais. Para a realização deste Plano Estratégico, foram consultados Planos Gerontológicos de Espanha e contexto sul-americano, tendo-se feito uma análise às suas medidas e estrutura organizacional sendo, posteriormente, essa análise ajustada á realidade do Concelho de Santa Maria da Feira, especificamente às necessidades identificadas através da análise do **Plano de Desenvolvimento Social** do Concelho. Poder-se-á referir que a aproximação entre estes dois conhecimentos, aquele relativo às necessidades identificadas com os parceiros e a análise académica de outras experiências, permitiu elaborar um Plano Estratégico com atualidade e uma intensa preocupação com o território de Santa Maria da Feira, não se tendo limitado a replicar experiências, mas incutindo uma especial atenção aquelas que são as idiossincrasias do Concelho. Desta forma, o Município de Santa Maria da Feira desenvolveu neste âmbito, uma intervenção pioneira e inovadora: por um lado, a articulação

entre a administração local e academia e, por outro, a preocupação em concertar um instrumento de planeamento estratégico para a população sénior do Concelho tendo, inclusive, sido este o primeiro Plano Estratégico para a Terceira Idade, desenvolvido e implementado em Portugal.

O Plano Estratégico para a Terceira Idade (2008-2011) do Concelho de Santa Maria da Feira foi analisado e aprovado em reunião extraordinária do CLAS a 12 de Fevereiro de 2008, tendo sido divulgado, posteriormente, a todo o Concelho e outros interessados.

O Plano Estratégico para a Terceira Idade 2008-2011 teve por base **três paradigmas políticos**:

1. Visão holística do processo de envelhecimento – Promoção do Envelhecimento Bem-sucedido
Propôs-se o desenvolvimento de medidas de promoção de envelhecimento bem-sucedido, disseminando uma imagem positiva da pessoa idosa, bem como a promoção de uma maior participação social.
2. Prioridade nas respostas comunitárias e nas políticas de promoção familiar do cuidado face às respostas de internamento
Este paradigma incidiu principalmente no desenvolvimento de respostas que fomentem a permanência do idoso no seu domicílio, e o apoio na promoção da independência e autonomia da pessoa idosa.
3. Processo acumulativo de *know-how* na área do envelhecimento num contexto de mudança rápida
O plano incluiu medidas de desenvolvimento de competências, permitindo que autarquias e redes sociais implementassem atividades, serviços e equipamentos, com posterior avaliação e disseminação de resultados. Este paradigma pressupõe, ainda, um maior investimento na investigação-ação, pretendendo-se consolidar a capacidade científica e tecnológica.

Os paradigmas políticos descritos anteriormente deram origem aos **quatro eixos do Plano Estratégico**, nomeadamente:

- (1) Mecanismos de Intervenção na Promoção do Envelhecimento Ativo,
- (2) Medidas de Intervenção no âmbito da Vulnerabilidade Funcional e Social,
- (3) Conservação do Património Cultural e Memória Coletiva das Comunidades, e
- (4) Acompanhamento do Programa através de Medidas Horizontais de Formação e Investigação.

A partir da conceção destes paradigmas e eixos estratégicos, assim como da análise das necessidades percebidas no concelho de Santa Maria da Feira, determinaram-se objetivos inerentes à implementação do Plano Estratégico, nomeadamente:

- (i) Tornar a população idosa como prioridade de intervenção;
- (ii) Definir estratégias relacionadas com o desenvolvimento estruturado do plano gerontológico;
- (iii) Melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da pessoa idosa;
- (iv) Promover um envelhecimento ativo, ao longo da vida;
- (v) Fomentar as parcerias e o aproveitamento dos recursos existentes;
- (vi) Envolver os parceiros sociais, nas estratégias de intervenção dirigidas às pessoas idosas;
- (vii) Promover a mudança de estereótipos relativamente à terceira idade;
- (viii) Dinamizar a comunidade, recuperando tradições e culturas locais, através do conhecimento acumulado dos mais velhos;
- (ix) Promover um envelhecimento autónomo numa perspetiva de integração dos vários domínios de atuação.

2. Análise e avaliação dos eixos estratégicos

2.1. Metodologia utilizada na análise e avaliação dos eixos estratégicos

- Recolha e análise de documentos produzidos pela Divisão de Ação Social da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.
- Recolha e análise de informação estatística.
- Recurso a diversos sites específicos de programas desenvolvidos (*exemplo*: <http://emilia.inescporto.pt/>) e temáticas associadas.

2.2. Estrutura organizacional dos eixos estratégicos

No quadro 1 é apresentada a estrutura organizacional concebida para o Plano Estratégico para a Terceira Idade do Concelho de Santa Maria da Feira 2008-2011.

Eixo 1 – Mecanismos de Intervenção na Promoção do Envelhecimento Ativo
Programa 1 – Programas de Promoção Educativa e Acesso à Sociedade do Conhecimento
Programa 2 – Programas de Atividade Física e Desporto e Participação Ativa das Pessoas Idosas
Eixo 2 – Medidas de Intervenção no âmbito da vulnerabilidade Funcional e Social
Programa 3 – Programas no âmbito da Intervenção na Capacidade e Eficácia do Sistema de Cuidados
Programa 4 – Programa de Criação de Respostas Especializadas para Idosos com Doença de Alzheimer
Programa 5 – Programa de Luta Contra Condições de Pobreza Crónica de Pessoas Idosas
Eixo 3 – Conservação do Património Cultural e Memória Coletiva das Comunidade
Programa 6 – Programa de Conservação do Património Cultural e da Memória Coletiva das Comunidades
Eixo 4 – Acompanhamento do programa através de medidas horizontais de Formação e Investigação
Programa 7 – Projetos de Formação e Educação em Cuidados Pessoais
Programa 8 - Pesquisa Científica no Diagnóstico de Necessidades e de Avaliação de Programas

Quadro 1 – Estrutura organizacional do Plano Estratégico para a Terceira Idade do Concelho de Santa Maria da Feira (2008-2011)

De seguida proceder-se-á à análise do Plano Estratégico, de acordo com cada eixo e respetivos programas definidos.

2.3. Eixo 1 – Mecanismos de Intervenção na Promoção do Envelhecimento Ativo

O conceito de **Envelhecimento Ativo** foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2002. Este conceito é mais recente e holístico do que o **Envelhecimento Bem Sucedido**, referindo que para além da saúde, os aspetos socioeconómicos, psicológicos e ambientais contribuem para um envelhecimento ativo e participativo. A OMS define **Envelhecimento Ativo** como o processo de otimização de oportunidades para a saúde, participação e segurança, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida dos mais idosos (OMS, 2005). São vários os determinantes que exercem influência na forma como se envelhece tais como, determinantes comportamentais (ex.: estilos de vida), determinantes pessoais (ex.: fatores genético), determinantes sociais (ex.: educação), determinantes económicos (ex.: rendimentos), ambiente físico (ex.: acessibilidades) e os serviços sociais e de saúde. Todos os determinantes referidos contribuem para o sucesso de um **Envelhecimento Ativo**. De entre os determinantes, destacamos os comportamentais, onde se inclui a prática de exercício físico, a qual constitui uma excelente forma de otimizar a saúde biopsicossocial e, especificamente, de promover a independência funcional. Além disso, o termo ‘ativo’ remete-nos para uma participação e envolvimento nas várias questões sociais, culturais e económicas, civis e espirituais (Ribeiro & Paúl,

2011) e enfatiza a responsabilidade individual na procura do envelhecimento ativo e das sociedades em geral, nomeadamente na disponibilização de requisitos para o desenvolvimento de uma cidadania plena.

As medidas levadas a cabo no **Eixo 1 do Plano Estratégico para a Terceira Idade do Concelho de Santa Maria da Feira 2008-2011** constituem modalidades coletivas de oportunidades de promoção de um envelhecimento com qualidade de vida, através, fundamentalmente da promoção da participação ativa da população mais idosa, através do desenvolvimento de programas educativos com vista a fomentar o domínio da língua portuguesa e do conhecimento das TIC, bem como, através da promoção de uma vida independente e saudável pelo desenvolvimento de programas de atividade física e desporto para as pessoas idosas.

Em suma, o Eixo 1 foi promovido através de dois programas definidos no plano:

- 1 - Programas de Promoção Educativa e Acesso à Sociedade do Conhecimento;
- 2 - Programas de Atividade Física e Desporto e Participação Ativa das Pessoas Idosas.

2.3.1 Eixo estratégico 1 – Programa 1

1 - Programas de Promoção Educativa e Acesso à Sociedade do Conhecimento

Objetivos	Medidas	Programas e atividades realizadas
1. Aumentar o número de programas educativos para as pessoas idosas principalmente nas zonas menos centrais do Concelho e junto de pessoas com menores habilitações literárias	<i>Medida 1.</i> Sensibilização das diferentes coletividades dos benefícios do desenvolvimento de programas educativos para pessoas idosas	Programa e-mili@: sessões formativas de informática, oficinas de talentos, sessões informais de alfabetização, Portal sénior e-mili@
	<i>Medida 2.</i> Criação de novos programas educativos a partir de estruturas coletivas já existentes ou programas próprios	
2. Acesso das Pessoas idosas à sociedade do conhecimento	<i>Medida 3.</i> Criação de Programas de Sensibilização para a Sociedade do Conhecimento	
	<i>Medida 4.</i> Programas de Formação em TIC no âmbito de programas educacionais generalistas ou programas específicos aproveitando os Espaços Internet	

Quadro 2 – Objetivos e medidas definidas no Programa 1 – Eixo 1 do Plano Estratégico para a Terceira Idade (2008-2011) e os programas e atividades desenvolvidos

- Programa e-mili@

No âmbito desta medida foi desenvolvido o Programa e-mili@, o qual teve início em 2009. Este programa visa a promoção educativa e o acesso à sociedade do conhecimento, enquanto otimização de oportunidades de participação e fomento da qualidade de vida das pessoas. A capacidade de utilização independente das tecnologias da informação e comunicação (TIC) permite uma melhor integração dos mais velhos na sociedade, promovendo a sua sociabilidade junto da comunidade e do seu seio familiar.

Este programa foi disseminado através de várias formas, entre as quais: na página web da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, junto dos órgãos de comunicação social, assim como em diversas apresentações em contexto de seminários e congressos nacionais.

No decorrer deste programa foi desenvolvida uma plataforma *on-line*, designada por 'Portal Sénior' (<http://emilia.inescporto.pt/>), em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) da Universidade do Porto e da Fundação Calouste Gulbenkian.

O Programa e-mili@, para além da plataforma *on-line*, inclui a operacionalização de sessões formativas de informática, oficinas de talentos e sessões informais de alfabetização.

Cada uma destas medidas encontra-se descrita com maior pormenor seguidamente:

a. Sessões Formativas de Informática

As Sessões Formativas de Informática pretendem proporcionar a oportunidade para as pessoas mais velhas adquirirem conhecimentos e competências na utilização de TIC, nomeadamente, na utilização de um computador e de várias das suas funções. Estas sessões decorreram numa periodicidade semanal, em diversos pontos educativos, distribuídos por várias Freguesias do Concelho. A tabela seguinte (Tabela 1) pretende resumir alguns dos dados mais significativos desta atividade.

Tabela 1 – Indicadores de resultado das sessões formativas de informática nas edições de 2009-2010 e 2010-2011

	Indicadores de resultados	2009-2010	2010-2011
<i>Sessões Formativas de Informática</i>	Nº total de participantes	150	358
	Nº de pontos educativos	14	29
	Média de horas de formação por ponto educativo	60	60

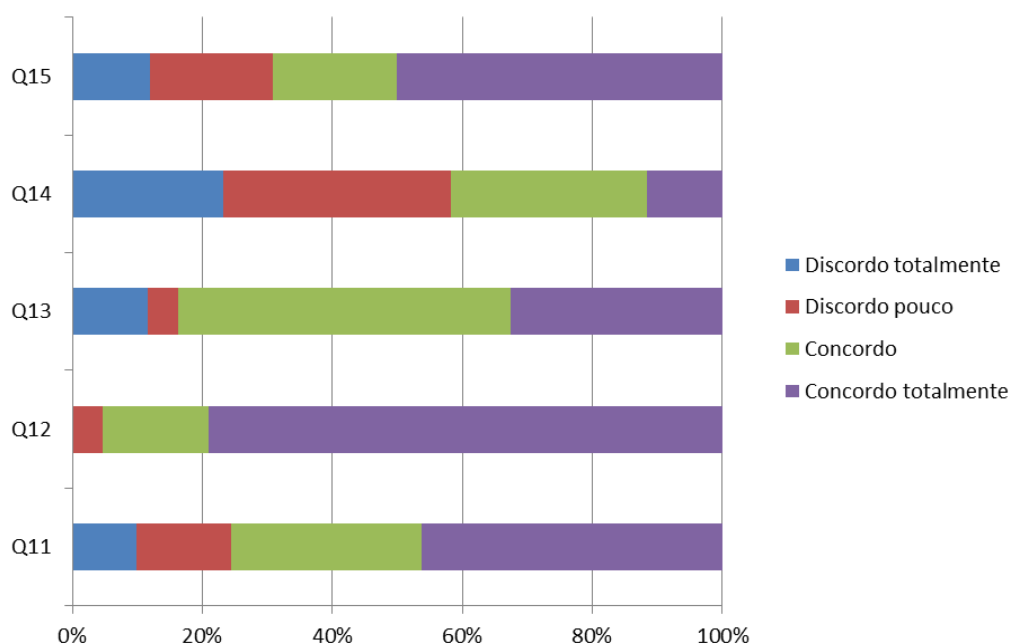
Esta atividade demonstrou ir ao encontro das necessidades e interesses da população sénior do concelho, uma vez que o número de participantes aumentou significativamente entre os dois períodos (139%). Paralelamente, o número de pontos educativos, locais de realização destas atividades aumentou de 14 para 29, distribuídos por todo o concelho. Em cada ponto educativo decorreram 40 sessões, totalizando 60 horas de formação de informática.

A realização destas sessões contou com a participação de 10 voluntários em 2009-2010, e 16 em 2010-2011, tornando-se um recurso importante e indispensável para a boa consecução desta atividade.

Com o objetivo de avaliar o impacto e a satisfação dos participantes nas sessões de formação de informática e das oficinas de talentos (atividade seguidamente analisada), foi solicitado aos participantes o preenchimento de um Inquérito de Avaliação do Programa e-mili@ no final do período de 2009-2010 e um Inquérito de Satisfação do Programa e-mili@ em 2010-2011.

Para o período de 2009-2010, os resultados do inquérito são fruto de uma amostra (n=55) maioritariamente feminina (74.5%), com idade média de 67.0 anos (dp=11.4, min=32, Max=92), dos quais 14.8% não possui escolaridade e 63.1% possui 4 ou menos anos de escolaridade. A maioria (47.3%) vive com o cônjuge e filhos, 32.7% vive só, 7.3% vive num lar e 12.7% encontra-se noutra situação. O gráfico seguinte apresenta os resultados obtidos relativamente às questões específicas das sessões de informática.

Gráfico 1 – Respostas às questões 11 a 15 do Inquérito de Avaliação do Programa e-mili@ sobre o período de 2009-2010



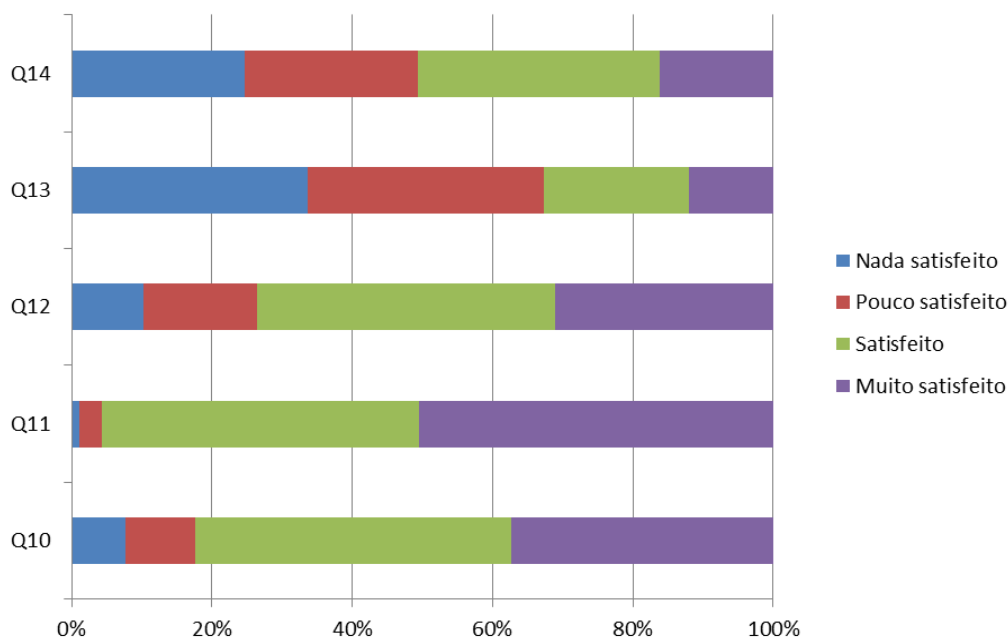
De um modo geral, as respostas obtidas pelo grupo variam entre o “concordo totalmente” e o “concordo”. As questões 11, 12 e 15 foram maioritariamente classificadas com “concordo totalmente”, evidenciando uma clara satisfação com o número de computadores disponíveis e o tempo de duração da sessão, assim como o reconhecimento de ter “aprendido bastante mais sobre informática”. No que toca à questão 13, a maioria das respostas identificam-se com “concordo”, em 51.2%, o que indica um aumento efetivo da utilização do computador por esta população.

Relativamente à questão 14, a resposta predominante foi “discordo pouco”, em 34.9%, sugerindo que uma sessão de formação de informática por semana seria insuficiente.

No culminar das sessões do período de 2010-2011, aplicou-se um inquérito de satisfação com algumas diferenças relativamente ao ano anterior, ainda que algumas das questões se tenham mantido.

A amostra dos participantes do Inquérito de Satisfação do Programa e-mili@ em 2010-2011 (n=93) é maioritariamente feminina (71.4%), com idade média de 64.5 anos (dp=9.4, min=36, Max=87). A maior parte dos participantes são casados (68.8%), 3.2% estão em união de facto, 14.0% viúvos, 8.6% solteiros e 5.4% divorciados. No total da amostra, 1.1% não possui escolaridade e 67.8% possui 4 ou menos anos de escolaridade; 73.1% vive com o cônjuge e filhos, 19.4% vive só, 2.2% vive em lar e 5.4% encontra-se noutra situação.

Gráfico 2 – Respostas às questões 10 a 14 do Inquérito de Satisfação do Programa e-mili@ sobre o período de 2010-2011



Numa análise geral às respostas obtidas, pode dizer-se que estas variam na sua maioria entre o “satisfeito” e o “muito satisfeito”. As questões 10, 12 e 14 foram maioritariamente classificadas com “satisfeito”, evidenciando uma satisfação com o número de computadores disponíveis e o tempo de duração da sessão, assim como o reconhecimento de que “uso mais o computador no meu dia-a-dia”, mantendo a tendência de resultados do período anterior. Relativamente à questão 11, a maioria dos participantes (50.5%) classificou “muito satisfeito” sobre “Tenho aprendido bastante mais sobre informática.” Tal como em 2009-2010, a questão “Uma vez por semana é suficiente a formação de

informática” obteve um resultado negativo, apontando para 33.7% “nada satisfeito” e 33.7% “pouco satisfeito”, ficando claro o desejo de realização de maior número de sessões semanais desta atividade.

b. Oficinas de Talentos

As oficinas de talentos apresentam uma componente educativa e têm como objetivo, constituir uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e de troca de saberes entre pessoas mais velhas. Pretendem constituir-se como um espaço de intercâmbio e aprendizagem, em contexto informal e em que todos os seniores possam assumir o papel de formadores e formandos. Podem ser desenvolvidas diversas tipologias de atividades, tais como artes manuais, música, dança, culinária, contos ou histórias tradicionais, entre outras.

Na primeira edição, decorrida em 2009-2010, os participantes prepararam um espetáculo final de apresentação das atividades realizadas, subordinado ao tema “As profissões antigas no contexto atual”, num total de 40 sessões, decorridas em cada ponto educativo.

Na segunda edição, no período de 2010-2011, as Oficinas de Talentos sofreram uma reestruturação, tendo-se definido um tema central para a concretização das atividades ao longo das 45 sessões: dança e coreografia. Posteriormente, os participantes integraram o plano das atividades da Viagem Medieval 2011, onde apresentaram um espetáculo, enquanto resultado do trabalho realizado ao longo das sessões. Esta mudança na estrutura das Oficinas de Talentos proporcionou uma diminuição considerável dos participantes nesta iniciativa (consultar Tabela 2).

A tabela 2, apresentada em seguida, pretende demonstrar os indicadores de resultado das Oficinas de Talentos e a sua evolução nos períodos referidos.

Tabela 2 – Indicadores de resultado das sessões de Oficinas de Talentos nos períodos de 2009-2010 e 2010-2011

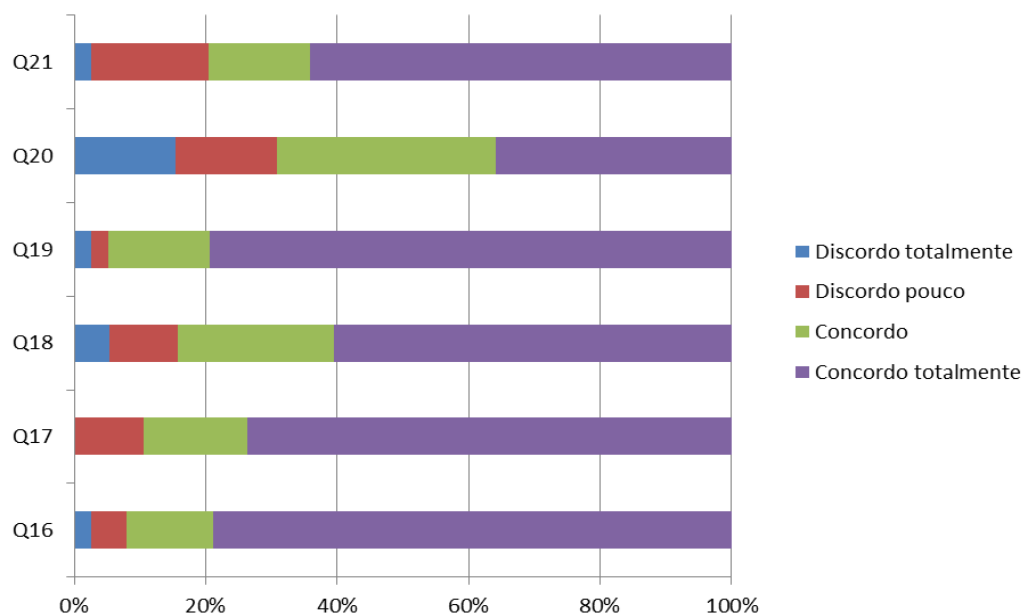
	Indicadores de resultados	2009-2010	2010-2011
<i>Oficinas de Talentos</i>	Nº total de participantes	150	28
	Nº de pontos educativos	14	6
	Média de horas de formação por ponto educativo	80	90

No âmbito da aplicação do Inquérito de Avaliação do Programa e-mili@, podem tecer-se algumas conclusões quanto ao impacto e satisfação desta atividade na vida das pessoas mais velhas.

No período de 2009-2010, todas as questões relativas às Oficinas de Talentos (questão 16 à questão 21) tiveram como resposta maioritária “concordo totalmente”, estando em consonância com uma satisfação quanto às questões logísticas do conforto do espaço, dos materiais utilizados, em bom estado e nas quantidades adequadas, e quanto à duração das sessões e da sua periodicidade semanal. Da totalidade das respostas sobre esta atividade, é de ressaltar a questão 19, onde se

obteve a maior percentagem de “concordo totalmente” (79.5%) quanto ao reconhecimento do aumento de saberes pela participação nas Oficinas de Talentos. O gráfico seguinte apresenta a globalidade das respostas obtidas nesta atividade.

Gráfico 3 – Respostas às questões 16 a 21 do Inquérito de Avaliação do Programa e-mili@ sobre o período de 2009-2010



Esta atividade responde, particularmente, à **Medida 2** deste Programa, uma vez que a conceção das Oficinas de Talentos, para além de constituir um espaço de desenvolvimento de atividades várias, integrou outras atividades existentes no Concelho de Santa Maria da Feira, entre as quais Viagem Medieval, Imaginarius.

c. Sessões informais de Alfabetização

A realização de sessões informais de alfabetização não estavam inicialmente previstas, tendo surgido posteriormente, da necessidade de resposta a pessoas analfabetas que se inscreviam nas atividades anteriormente descritas. Tal como o nome indica, as sessões de alfabetização pretendem proporcionar uma oportunidade de aprendizagem de leitura e escrita da língua Portuguesa, o reavivar das competências de leitura e escrita, algumas perdidas durante o ciclo de vida, e que agora podem ser reativadas e, sempre que possível, complementadas com as sessões de informática.

No período de 2009-2010, as sessões decorreram uma vez por semana, com uma média de participantes de 15 pessoas, em 3 pontos educativos do Concelho de Santa Maria da Feira, nomeadamente, Canedo, São João de Ver e Pigeiros. No período seguinte, em 2010-2011, houve um aumento da média de participantes para 25, ainda que se tenha verificado uma ligeira diminuição do volume da ação (Nº pontos educativos x Nº sessões) de 96 para 80, entre as duas edições.

A tabela 3 resume os indicadores de resultado quanto às sessões de alfabetização nos períodos de 2009-2010 e 2010-2011.

Tabela 3 – Indicadores de resultado das sessões de alfabetização nos períodos de 2009-2010 e 2010-2011

Sessões de Alfabetização	Indicadores de resultados	2009-2010	2010-2011
	Nº total de participantes	15	25
	Nº de pontos educativos	3	2
	Nº de sessões	32	40

A conceção e desenvolvimento das sessões de alfabetização e das sessões formativas de informática, assim como da globalidade dos resultados obtidos, consubstanciam a concretização da **Medida 4** deste Programa.

d. Portal Sénior e-mili@

O **Portal Sénior e-mili@** é um espaço onde os seniores do Concelho de Santa Maria da Feira podem encontrar, pesquisar e ter acesso a informações sobre os vários projetos e iniciativas existentes no Concelho, promovidas pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. A utilização deste portal informático permite, ainda, comunicar, esclarecer dúvidas, partilhar documentos com profissionais e técnicos da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia a que pertence ou com outras organizações institucionais de interesse, evitando a deslocação para resolução de variados assuntos.

A conceção e o desenvolvimento da plataforma informática aconteceram em 2010 com a colaboração e parceria entre a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e o INESC. Ainda em 2010 e no decorrer de 2011, foram realizadas várias apresentações do Portal Sénior e-mili@ em contextos locais, nacionais e internacionais, das quais se destacam: a 8ª Conferência Europeia da Sociedade da Informação (EISCO), realizada em Bilbao, Espanha; a apresentação no âmbito da rede temática europeia ADD ME!, em Bruxelas; o Seminário: *Os desafios do Envelhecimento Activo – Inovar no presente e planear o futuro*, organizado pela EAPN, na Universidade Católica Portuguesa; no contexto do II Mosaico Social, em Santa Maria da Feira, com a comunicação *“Inclusão digital: lançamento de ferramentas colaborativas da Rede Social de Santa Maria da Feira”*; no IV Congresso Português de Avaliação e Intervenção em Gerontologia Social promovido pela UnIFai-ICBAS/UP, em Guimarães.

Em utilização a partir de 2011, teve um total de visitantes de 65 em Abril 2011, que evoluiu para 356 em Junho 2011, evidenciando-se um claro interesse pela população relativamente ao Portal Sénior e-mili@.

Deste modo, considera-se que a criação e implementação do Portal Sénior e-mili@ representa, *per si*, a concretização da **Medida 3** deste Programa, garantindo a sensibilização e o acesso das pessoas idosas à sociedade do conhecimento.

Nas quatro linhas de intervenção deste programa, aqui apresentadas e descritas, é evidente o elevado nível de participação e interesse das pessoas mais velhas, assim como o empenho e colaboração dos diferentes parceiros. Deste modo, considera-se que é visível a sensibilização das diferentes coletividades acerca dos benefícios do desenvolvimento de programas educativos dirigidas a esta população, concretizando assim a **Medida 1** proposta para este programa.

Concomitantemente, o **objetivo 1** pretendia “Aumentar o número de programas educativos para as pessoas idosas principalmente nas zonas menos centrais do Concelho e junto de pessoas com menores habilitações literárias”. A parte relativa ao aumento do número de programas educativos dirigido à população sénior está claramente evidenciada neste relatório; as questões ligadas à distribuição geográfica dos pontos educativos e à intervenção com as pessoas com menor literacia encontram-se descritos em seguida:

- A Imagem 1, apresentada em seguida, identifica os pontos educativos do Programa e-mili@. A lista laranja representa a existência de pontos educativos no período de 2009-2010 e a lista verde no período 2010-2011. Da observação e análise desta imagem é evidente a integração de novas freguesias no Programa e-mili@ (n=10), de um período para o outro, perfazendo um total de 23 das 31 freguesias do concelho de Santa Maria da Feira. Também o número de pontos educativos aumentou de 14 para 24 entre os períodos analisados. Deste modo, considera-se que este programa chegou junto das pessoas que habitam zonas menos centrais do concelho.

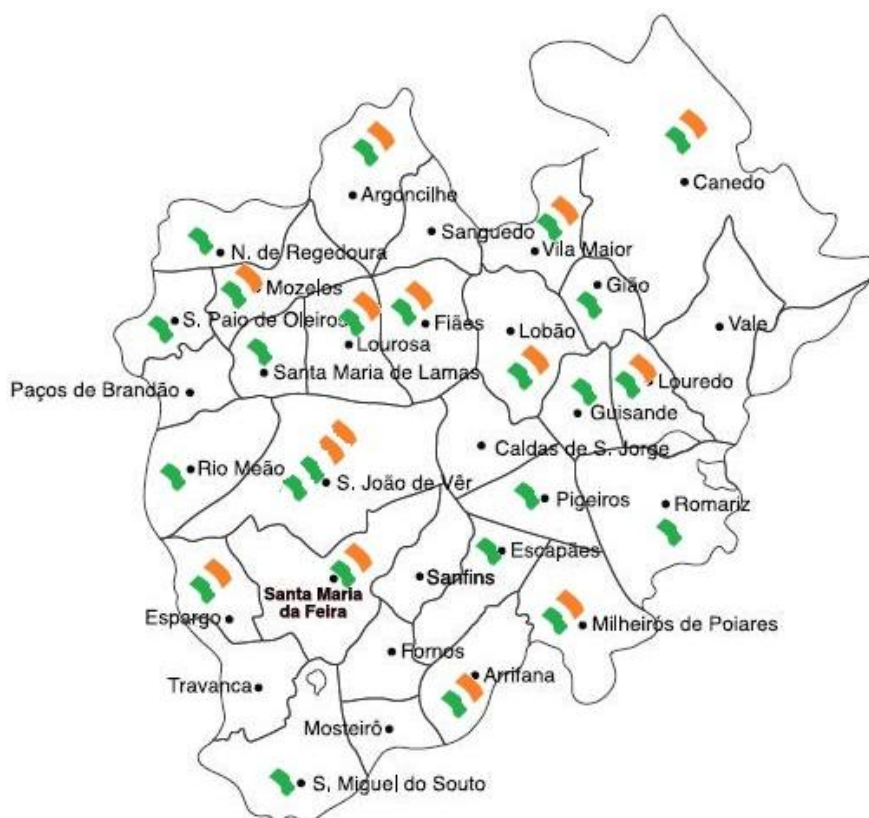


Imagem 1 – Identificação de pontos educativos do Programa e-mili@ nos períodos de 2009/2010 e 2010/2011

Legenda: *laranja* – Ponto educativo operacional no período de 2009/2010 | *verde* – Ponto educativo operacional no período de 2010/2011

- Quanto à caracterização dos participantes do Programa e-mili@ sobre o nível literário, existem informações sobre os participantes do Inquérito de Avaliação do Programa e-mili@ em 2009-2010 (sessões de informática e oficinas de talentos) que, num total de 55 participantes, 14.8% não possui escolaridade e 63.1% possui 4 ou menos anos de escolaridade; em 2010-2011, dos 93 participantes do Inquérito de Satisfação do Programa e-mili@ (sessões de informática) 1.1% não possui escolaridade e 67.8% possui 4 ou menos anos de escolaridade. Pelos resultados obtidos nestas amostras, pode dizer-se que este programa conseguiu cativar pessoas com menores habilitações literárias.

No seguimento desta análise, considera-se que o objetivo 1 deste programa foi alcançado com sucesso.

Os resultados ao Inquérito de Avaliação do Programa e-mili@ no período de 2009-2010, aplicado no âmbito das atividades de *Formação de Informática e Oficinas de Talentos* demonstram, em questões globais, que 92.7% dos participantes consideram que “O Programa e-mili@ faz-me sempre aprender coisas novas” e 91.5% entendem que “Na informática aprendo a usar o computador”. Estes resultados significativos obtidos pelos participantes reforçam a aceitação e o sucesso deste programa no seio da população mais velha do Concelho de Santa Maria da Feira, pelo que está claro o cumprimento do **objetivo 2** deste Programa.

De referir ainda, outras mais-valias enquanto benefícios da implementação deste programa junto das pessoas mais velhas, nomeadamente os reconhecidos no Inquérito de Avaliação do Programa e-mili@, no período de 2009-2010 e no Inquérito de Satisfação do Programa e-mili@, em 2010-2011, onde:

- i) 90.9% diz “concordo totalmente” em 2009-2010 e, 62.4% em 2010-2011 refere-se “muito satisfeito” quanto à questão “O programa e-mili@ melhorou a minha auto-estima”; e
- ii) 80.0% afirma que “concordo totalmente” em 2009-2010, e 52.2% considera-se “muito satisfeito” em 2010-2011 relativamente a “Com o programa e-mili@ relaciono-me mais com outras pessoas”.

A concretização deste programa contou com a participação de voluntários com idade igual ou superior a 55 anos, do Banco Local de Voluntariado do município da Feira. Entre os anos de 2008 a 2011 houve um crescimento positivo no número de voluntários com estas idades, de 2 para 10, respetivamente, evidenciando um interesse da comunidade no Programa e-mili@, mesmo para os que não se identificam como o grupo alvo do mesmo.

A conceção e desenvolvimento do Programa e-mili@ no seu todo contribuíram para a concretização de ambos os objetivos determinados para este Programa de Promoção Educativa e Acesso à

Sociedade do Conhecimento. Todas as medidas determinadas neste âmbito foram consideradas “concretizadas”, pelo que os dois objetivos foram alcançados com sucesso.

- Considerações e reflexões

O desenvolvimento das atividades inerentes ao Programa e-mili@ foi um sucesso. Apresentou-se com uma forte componente educacional, ao nível das tecnologias de informação e comunicação (TIC), e de resposta às necessidades de alfabetização que emergiram no decorrer do programa. Os níveis de satisfação dos participantes com o programa mostraram-se bastante positivos na generalidade das áreas avaliadas. Este programa segue as recomendações da Comissão Europeia, a qual adotou, em meados do ano 2007, o Ageing Well in the Information Society Action Plan, que reconhece a importância das TIC's enquanto forma de apoiar a vivência em comunidade das pessoas idosas, uma vez que possibilita melhores condições para que estas permaneçam ativas e produtivas na sociedade, independentemente da sua idade (Eurostat, 2011). Os dados Europeus mostram um aumento expressivo da utilização das TIC's pela população residente com idade igual ou superior aos 65 anos, sendo que, por exemplo, a utilização diária da internet foi de 5% em 2005 e de 17% em 2010 (Eurostat, 2011). De acordo com os mesmos dados, a população acima dos 65 anos utiliza as TIC's principalmente para envio e receção de e-mails, procura de informação acerca de produtos e serviços, procura de informações acerca de saúde e para leitura de jornais ou revistas on-line.

O Programa e-mili@ com a utilização das TIC's promove o envelhecimento ativo pela oportunidade de acesso e participação das pessoas mais velhas, assim como incentiva o trabalho em rede pelos diversos organismos e entidades, numa lógica de *network economy* e de programas *egovernment* onde se resolvem assuntos de forma mais fácil, mais rápida e a menor custo (Comissão Europeia, 2012).

Ainda que estes fatores sejam bons promissores do impacto deste programa na qualidade de vida dos participantes, torna-se essencial olhar para os benefícios paralelos da sua realização como a promoção da sociabilização, de relacionamento interpessoal e intergeracional, de integração e participação numa sociedade cada vez mais tecnológica. Por outro lado, a influência da sociedade para a utilização das TIC's mantém-se e tem vindo a ser reforçada, inclusive, pelos organismos públicos. Assim, saber utilizar um computador e navegar na internet começa a assumir-se cada vez mais como uma necessidade e não como um luxo.

Deste modo, considera-se importante a manutenção e reforço deste programa enquanto resposta à população sénior do concelho de Santa Maria da Feira, reforçando ambos os objetivos inerentes ao Programa de Promoção Educativa e Acesso à Sociedade do Conhecimento.

Para situações futuras seria importante ter em conta algumas sugestões de melhoria, nomeadamente:

- a) nos períodos de 2009-2010 e 2010-2011 foi referido pelos participantes o desejo de realização de um maior número de sessões semanais na atividade *Sessões Formativas de*

Informática. Havendo essa possibilidade em questão de recursos, parece ser oportuno a satisfação desta necessidade;

b) a atividade *Oficinas de Talentos* teve uma diminuição acentuada de participantes (de 150 para 28) nos períodos de 2009-2010 para 2010-2011, pela implementação de uma nova metodologia de estruturação e organização. Seria oportuno refletir sobre as mais-valias de cada forma, optando pela que apresenta melhores resultados ao nível da participação e qualidade de vida da população idosa;

c) o Programa e-mili@ chegou a uma franja da população idosa do concelho que mostrou grande satisfação na realização e participação nas atividades. Seria importante manter estes participantes e cativar mais idosos, de forma a chegar ao maior número possível de seniores do concelho. Para garantir os níveis de motivação e interesse de todos pelo programa, sugere-se, por exemplo, a criação de turmas com níveis diferenciados de conhecimento e exigência entre os diferentes participantes, assim como o aumento de pontos educativos, com especial ênfase para as atividades de alfabetização.

2.3.2 Eixo estratégico 1 – Programa 2

2- Programas de Atividade Física e Desporto e Participação Ativa das Pessoas Idosas		
Objetivos	Medidas	Programas e atividades realizadas
1. Aumentar o número de pessoas idosas participantes em atividades físicas	<i>Medida 5.</i> Sensibilização das pessoas idosas para a importância da prática regular de atividade física	Programa Movimento e Bem-estar: Ginástica Manutenção, Hidroginástica, Caminhadas e Tai-Chi Chuan, Matinés Dançantes, Jogos Natal, Jogos Páscoa, Olimpíadas Seniores, Comemorações Dia Mundial da Saúde, Ações de Formação
	<i>Medida 6.</i> Apoio na disponibilização de transportes de e para o local da atividade	
	<i>Medida 7.</i> Manutenção do sistema do tipo de cofinanciamento	
2. Aumentar a variabilidade das atividades desenvolvidas, de forma a poder dar ao idoso maior escolha de participação	<i>Medida 8.</i> Realizar uma avaliação acerca das preferências das atividades físicas que gostariam de praticar	
	<i>Medida 9.</i> Fazer um levantamento com os espaços desportivos concelhios potencialmente disponíveis, para a realização de cada atividade	

Quadro 3 – Objetivos e medidas definidas no Programa 2 – Eixo 1 do Plano Estratégico para a Terceira Idade (2008-2011) e os programas e atividades desenvolvidos

- Programa Movimento e Bem-estar

O Programa Movimento e Bem-estar constitui-se como uma política assumida pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira desde o ano de 2000. A crescente participação e entusiasmo dos envolvidos, assim como os resultados positivos obtidos, legitimaram a continuidade deste programa e a sua integração no Plano Estratégico 2008-2011, enquanto medida ajustada e de promoção do Envelhecimento Ativo.

O desenvolvimento deste programa prima pela participação ativa dos seus parceiros, tendo-se estabelecido protocolos de colaboração com 49 entidades, entre as quais se destacam:

- Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga,
- Agrupamento de Centros de Saúde de Santa Maria da Feira e Unidades de Saúde Familiar,
- Feira Viva empresa municipal, Feira Viva, Cultura e Desporto,
- Escolas EB 1,2,3 e Secundárias do Concelho,
- Escola Secundária de Santa Maria da Feira,
- Colégio de Lamas,
- Ginásius – Paços de Brandão, e
- diversas Associações Culturais e Recreativas do Concelho.

A prática do exercício físico orientado é baseada em princípios fundamentais da prescrição de exercícios, que se designam por: duração, frequência, intensidade e tipo de atividade. As atividades desenvolvidas pretendem ser diversificadas e adaptadas às características do grupo de seniores participante, tendo em conta as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Desenvolveram-se atividades de reconhecimento do esquema corporal (lateralidade, equilíbrio, coordenação, técnicas de respiração, de relaxamento e exercícios de correção postural), atividades para manter e desenvolver a condição física e qualidades físicas (resistência aeróbia, força, flexibilidade e mobilidade articular; velocidade de reação e de execução, agilidade), atividades rítmicas e expressivas (dança, exercícios de expressão corporal), atividades aquáticas (hidroginástica), atividades ao ar livre (caminhadas + tai-chi chuan) e jogos e desportos (Ex.: jogos de mesa, jogos tradicionais, Boccia, jogos desportivos adaptados).

A maioria destas atividades decorre uma vez por semana (Tabela 4), havendo outras, como por exemplo as Olimpíadas Seniores, que decorrem anualmente (Tabela 5). A diversidade e o número de atividades que se realizam no âmbito deste programa garantem a realização diária de atividades no Concelho de Santa Maria da Feira.

As Tabelas 4 e 5, apresentadas em seguida, pretendem descrever as atividades realizadas no âmbito do Programa Movimento e Bem-estar, ao longo dos anos 2008 a 2011, identificando a participação dos parceiros, o número de locais onde a atividade decorreu, a média de participantes por ação e o número de ações realizadas naquele ano.

Tabela 4 – Caracterização das atividades regulares desenvolvidas no âmbito do Programa Movimento e Bem-Estar ao longo dos anos 2008 a 2011

Atividades	Ginástica de Manutenção	Hidroginástica	Caminhadas + Tai-chi Chuan	Matinés Dançantes
Nº Parceiros				
2008	41	5	38	14
2009	49	5	52	35
2010	49	5	84	56
2011 (<i>ver nota 1</i>)	49	5	84	61
Nº Locais de realização				
2008	31	5	30	12
2009	48	5	31	30
2010	49	5	31	35
2011 (<i>ver nota 1</i>)	49	5	31	29
Média de participantes				
2008	1300	400/ semana	100	> 300
2009	1600	500/ semana	150	300
2010	1700	700/ semana	250	350
2011 (<i>ver nota 1</i>)	1900	800/ semana	250	375
Nº ações realizadas				
2008	40	Jan-Jul: 19 grupos Nov-Dez: 16 grupos	30	27
2009	Semanal	20 grupos	31	30
2010	Semanal	20 grupos	35	35
2011 (<i>ver nota 1</i>)	Semanal	20 grupos	23	23

Nota 1: Em 2011, os dados apresentados são referentes de Janeiro a Junho.

Ginástica de Manutenção

As sessões de Ginástica de Manutenção são, genericamente, compostas por: (i) um período de aquecimento de cerca de 10 minutos; (ii) um período de aproximadamente 15 minutos de trabalho muscular; (iii) uma parte aeróbia, com uma duração aproximada de 15 minutos; (iv) um período de cerca de 10 minutos com exercícios de coordenação, jogos e equilíbrio; e, por

fim, (v) um período de 10 minutos de relaxamento/alongamento. A Ginástica de Manutenção é uma das atividades que apresenta indicadores mais positivos. O número de parceiros, 38 em 2008, aumentou para 49 e estabilizou-se ao longo dos restantes anos, não tendo havido desistências na participação e colaboração nesta atividade que decorreu semanalmente. Inicialmente a decorrer em 31 locais, alargou para 48 em 2009, e para 49 em 2010 e 2011, evidenciando uma crescente abrangência da população do concelho na realização das atividades. Este indicador encontra-se em consonância com o aumento de 46% de participantes nesta atividade.

Hidroginástica

A Hidroginástica tem como objetivo a utilização de exercícios aquáticos na posição vertical, de forma a melhorar a aptidão física e capacidade funcional do sénior. Pretende-se aproveitar as propriedades físicas que o meio líquido oferece para desenvolvimento das capacidades motoras do sénior em benefício da sua saúde e bem-estar geral. As aulas têm uma duração de 45 minutos. Os indicadores da Hidroginástica mostram uma continuidade da sua realização ao longo dos vários anos, mantendo a colaboração dos 5 parceiros, assim como os 5 locais onde as atividades decorrem. A média de participantes aumentou no decorrer dos anos, atingindo a média de 800 pessoas por semana no ano de 2011, mantendo a continuidade do número de ações com 20 grupos.

Num estudo elaborado em 2007 (Almeida *et al.*, 2007) com o intuito de avaliar a satisfação dos participantes de hidroginástica do programa “Movimento e Bem-Estar” constatou-se que 69.4% encontrava-se muito satisfeito com esta atividade. Concomitantemente foi também avaliada a perceção da saúde com resultados de 69.7% dos participantes muito satisfeitos. De um modo geral, foram encontrados níveis de satisfação elevados nos diferentes componentes e ao nível da satisfação global.

Caminhadas + Tai-Chi Chuan

As caminhadas e Tai-Chi Chuan pretendem desenvolver itinerários adaptados aos seniores nas 31 freguesias concelho de Santa Maria da Feira (entre 2 a 5 Km). Pretende-se com esta atividade explorar a marcha (movimento básico) como uma das práticas mais seguras do ponto de vista cardiovascular e ortopédico. Os percursos definidos terminam com uma sessão de Tai-Chi Chuan, que se caracteriza pela execução de movimentos circulares suaves, associados a exercícios de respiração, concentração e relaxamento com impacto positivo no equilíbrio, força muscular, flexibilidade, controle postural e, conseqüentemente, na prevenção de quedas no sénior. A atividade tem uma duração média de 45 minutos para a caminhada e 30 minutos para a sessão tai-chi chuan. Esta é uma das atividades mais participadas no Programa Movimento e Bem-estar, aumentando o número de ações em 17% entre 2008 e 2010, tendo atingido o valor de 23 no primeiro semestre do ano de 2011. Por conseguinte, também o número de participantes aumentou em 150%. Tratando-se de uma atividade que requer uma logística de organização mais complexa, a participação de parceiros

na sua concretização toma uma especial importância, tendo contado com a colaboração de 38 parceiros em 2008 e 84 em 2011.

Matiné Dançante

A Matiné Dançante é uma atividade recreativa, lúdica e de lazer que pretende, através da dança livre e popular, promover tardes em ambiente de animação e convívio. Através da dança pretende-se proporcionar à população sénior uma maior interação social com convívios salutareos que promovam estilos de vida saudáveis e aumentem os níveis de independência e autonomia. A atividade decorre semanalmente de Novembro a Julho pelas várias freguesias do concelho de Santa Maria da Feira com uma duração média de 150 minutos. Ao longo dos anos, esta atividade demonstrou um crescente interesse da população idosa, evidenciando um aumento de 30% de ocorrências entre os anos de 2008 a 2010, tendo atingido a participação máxima possível de 375 pessoas por ação. A realização desta atividade contou com igual aumento do número de parceiros, 14 em 2008 e 61 em 2011.

Tabela 5 – Caracterização das atividades anuais desenvolvidas no âmbito do Programa Movimento e Bem-Estar ao longo dos anos 2008 a 2011

Atividades	Jogos de Natal	Jogos da Páscoa	Olimpíadas Seniores	Comemoração Dia Mundial da Saúde
Nº Parceiros envolvidos				
2008	NA (<i>ver nota 2</i>)	NA (<i>ver nota 2</i>)	40	2
2009	NA (<i>ver nota 2</i>)	NA (<i>ver nota 2</i>)	45	4
2010	3	3	51	5
2011 (<i>ver nota 1</i>)	NA	2	50	1
Número de participantes				
2008	NA (<i>ver nota 2</i>)	NA (<i>ver nota 2</i>)	1200	200
2009	NA (<i>ver nota 2</i>)	NA (<i>ver nota 2</i>)	800	300
2010	273	253	> 2000	700
2011 (<i>ver nota 1</i>)	NA	368	> 2500	1000

Legenda: NA – Não aplicável;

Nota 1: Em 2011, os dados apresentados são relativos até ao mês de Junho.

Nota 2: As atividades de Jogos de Natal e Jogos da Páscoa tiveram início no ano de 2010.

Os Jogos de Natal e da Páscoa desenvolvem atividades lúdico-desportivas adaptadas aos seniores do concelho, com quadros competitivos organizados entre as várias entidades protocoladas. Os jogos pretendem promover modalidades desportivas que permitam a inclusão e participação de todos os seniores do Município, independentemente do nível de

aptidão física ou capacidade funcional do sénior (ex. boccia, petanca, malha, dardos, jogos de mesa, ténis de mesa, badminton, corfebol adaptado, futsal adaptado 3x3, etc).

Jogos de Natal

Os Jogos de Natal tiveram início em 2010 com a colaboração de 3 parceiros, e contou com a participação de 273 seniores, evidenciando um claro interesse e entusiasmo por esta atividade.

Jogos da Páscoa

Os Jogos da Páscoa, tal como os Jogos de Natal, realizaram-se a partir do ano de 2010. O volume de participação de 2010 para 2011 aumentou de 253 para 368, respetivamente.

Olimpíadas Seniores

As Olimpíadas Seniores representam um conjunto de atividades para favorecer a condição física da pessoa idosa, nomeadamente a agilidade e a coordenação. A realização destas olimpíadas contou com a colaboração de vários parceiros (40 em 2008, tendo aumentado para 50 em 2011) e, apesar de ter ocorrido um decréscimo de participação de 2008 para 2009 de 33%, os anos de 2010 e 2011 contaram com uma média de 2250 participantes. Deste modo, no âmbito do Programa Movimento e Bem-estar, esta foi a atividade anual realizada com maior volume de participação da população sénior.

Comemoração do Dia Mundial da Saúde

A Comemoração do Dia Mundial da Saúde tem como principal objetivo sensibilizar e informar a população mais velha acerca dos benefícios da atividade física na promoção da sua saúde e bem-estar. Paralelamente às Olimpíadas Seniores, esta foi uma das atividades com maior evolução positiva na participação dos mais velhos, atingindo os 1000 participantes em 2011.

Anualmente é realizada uma avaliação a todas as entidades onde decorre o Programa Movimento e Bem-estar onde são analisados o desempenho dos professores, o desenvolvimento das atividades, e se monitoriza a uniformização das atividades nos diferentes espaços e contextos. Paralelamente avaliam-se outros fatores, tais como a assiduidade dos participantes nas diferentes atividades, de onde se concluem premissas acerca das preferências dos seniores quanto à sua preferência na realização das atividades físicas, sem desprezar constrangimentos como a (in)disponibilidade de transportes ou os custos inerentes à deslocação.

Ainda que a metodologia referida seja uma das formas de tecer considerações acerca da avaliação das preferências das atividades físicas já executadas pelos seniores, entende-se que, isoladamente, não é suficiente para concretizar a **Medida 8** definida para este programa, que previa a realização de uma avaliação das preferências de atividades físicas que os seniores gostariam de praticar. Deste modo, considera-se que a medida foi não concretizada.

O comprometimento e participação ativa dos parceiros na concretização deste programa garantiram as condições necessárias à saudável e segura participação das pessoas mais velhas nas atividades. Para além de disponibilizarem espaços desportivos necessários à concretização das atividades regulares e anuais, os parceiros garantem ainda, sempre que possível, a presença de pessoal técnico e auxiliar para o bom desempenho e segurança dos participantes nas diversas atividades; o estabelecimento de contactos necessários entre o médico de família do sénior e o professor responsável pelas atividades, de modo a que a sua saúde seja acautelada; a organização, em cada época, de uma atividade no âmbito da promoção da saúde e bem-estar para a população sénior da comunidade; a criação de condições para a participação da população sénior da comunidade, procedendo à divulgação do programa em conjunto com o Município. Deste modo, considera-se que a **Medida 9** foi concretizada.

Paralelamente à realização destas atividades integrantes do plano de atividades do município, a Câmara da Feira promoveu e proporcionou apoio aos mais velhos na realização de outras atividades de concelhos vizinhos (por ex.: Olimpíadas Seniores de Oliveira de Azeméis) que pretendem, igualmente, a promoção de um envelhecimento ativo (Tabela 6).

Tabela 6 – Caracterização de outras atividades desenvolvidas ao longo dos anos 2008 a 2011, promotoras de um Envelhecimento Ativo

Anos	Outras Atividades	Nº participantes
2008	Torneios de Boccia	> 200
	Torneio de Malha	78
	Encontro de Reinício – “A Cor e o Bem-estar”	900
	Olimpíadas Seniores de Oliveira de Azeméis	60
2009	Torneios de Boccia Idade Sénior (3)	250
	Torneio de Malha Idade Sénior	64
	Olimpíadas de Oliveira de Azeméis	60
	Encontro de Reinício – “O Ambiente e o Bem-Estar”	1000
2010	Torneios de Boccia Idade Sénior (3)	250
	Olimpíadas Seniores de Oliveira de Azeméis	60
2011	Torneios de Boccia Idade Sénior (3)	250

Não obstante a realização das atividades já mencionadas, foram ainda levadas a cabo sessões de formação e informação acerca do Envelhecimento Ativo, dirigidas à população mais velha do Concelho da Feira. A realização destas sessões encontra-se interligada com o *Programa 7 - Projetos*

de Formação e Educação em Cuidados Pessoais, do Plano Estratégico em análise, que, por opção, serão aqui mencionadas. A tabela 7 apresenta o conjunto de sessões realizadas neste sentido.

Tabela 7 – Ações de informação realizadas na área da saúde e envelhecimento ativo, dirigidas à população sénior do Concelho de Santa Maria da Feira

Áreas de Formação	Ações realizadas	Nº idosos participantes
Saúde	2008 - Encontro "Alimentação e a Atividade Física na Promoção da Saúde"	100
	2009 - Sessão Informativa: Dia Nacional do Doente com AVC	400
	2009 - Ação de sensibilização: Doenças Cardiovasculares	200
	2009 - Encontro "Os Benefícios da Atividade Física na Prevenção da Obesidade, Osteoporose e AVC"	300
	2009 - Rastreiros diversos - glicemia, colesterol, tensão arterial	400
	2010 - Rastreiros diversos – oftalmológicos, glicemia capilar	600
	2011 - Maio Mês do Coração - Ação de sensibilização sobre doenças cardiovasculares	180
	2011 – Palestra sobre Envelhecimento Ativo	1.000
	2011 - Rastreiros diversos – nutricionais, visuais, auditivos, cardíacos, glicemia capilar e tensão arterial	1.000

Nota: Em 2011, as informações são relativas até ao mês de Junho.

Da análise global do volume de participantes nas diversas atividades, assim como da tendência positiva de participação dos mais velhos nestas atividades, considera-se que a **Medida 5**, que procurava a "Sensibilização das pessoas idosas para a importância da prática regular de atividade física" foi claramente concretizada.

Para a realização das atividades integradas no Programa Movimento e Bem-Estar foram estabelecidos, ao longo dos anos, contactos com diversas entidades, na procura de uma participação ativa das organizações e da comunidade, assim como pela necessidade de garantir as condições para a realização das atividades planeadas. Deste modo, foram desenvolvidas estratégias de cooperação com empresas de transportes públicos, na procura de soluções que permitissem uma maior abertura do programa a públicos diferenciados, assim como o aumento do número de participantes nas atividades. Por conseguinte, considera-se que a **Medida 6** deste programa foi cumprida.

Também a **Medida 7** é considerada concretizada, uma vez que o Programa Movimento e Bem-Estar mantém o sistema de cooperação (protocolos) e de cofinanciamento (transferências de verbas) do

Município para as entidades protocoladas, estabelecendo uma ligação próxima que reforça o trabalho em rede.

Numa análise generalizada, está clara a existência de um aumento da participação das pessoas idosas na realização de atividades físicas e de desporto, assim como um aumento da variabilidade de atividades realizadas ao longo de cada ano. Assim, considera-se que os dois **objetivos** propostos para o Programa 2 foram alcançados com sucesso.

- Considerações e reflexões

O Programa Movimento e Bem-estar é um dos programas de intervenção com a população idosa mais forte do município da Feira, quer pelo nível de participação contínua e crescente das pessoas idosas, de parceiros e outras organizações, quer pelo volume de horas de intervenção e a sua potencial repercussão na qualidade de vida do idoso.

Hoje a literatura científica apresenta inúmeros benefícios físicos, sociais, cognitivos e emocionais sobre a prática regular e adequada de atividade física na pessoa idosa, apesar dos seus benefícios serem reconhecidos, em 2009 a população portuguesa apresentava-se como pouco ativa em comparação com os restantes países europeus, sendo que 60% da população portuguesa não era suficientemente ativa, enquanto nos restantes países da União Europeia apenas 35% mostraram níveis de atividade insuficiente (Baptista, 2009). A prática da atividade física pelos mais idosos assume-se como fundamental devido também às características do próprio processo de envelhecimento normal, tais como o declínio gradual das capacidades motoras, que se encontram associadas à manutenção da independência e à ocorrência de quedas (Farinatti, 2008).

Algumas consequências da prática deste tipo de atividades são por exemplo, a prevenção de algumas patologias (por exemplo, doenças cardiovasculares), de situações de isolamento e solidão, o aumento da autoestima e da perceção de bem-estar, e consequentemente, a diminuição da utilização de serviços de saúde, diminuição do consumo de medicamentos, uma melhor adesão terapêutica e uma melhor alimentação (Baptista, 2009; Ministério da Saúde, 2007). O Ministério da Saúde classifica o desenvolvimento de atividade física como um “dos métodos com melhor custo-efetividade na promoção da saúde de uma população” (Ministério da Saúde, 2007).

Prevê-se, deste modo, que este Programa apresente, quer um efeito direto na promoção da saúde, na independência e no bem-estar geral da população mais idosa do município da Feira, quer um efeito indireto na diminuição da dependência de serviços médicos e/ou sociais.

A definição dos objetivos deste programa previa um aumento do número de horas de atividades, assim como da sua diversidade. A resposta positiva da população face a esta evolução reitera a pertinência da permanência deste programa, assim como, sendo possível, do reforço dos recursos a todos os níveis.

Não obstante a manutenção da metodologia utilizada na gestão desta atividade, existem algumas melhorias a introduzir, nomeadamente:

- i) aplicação de instrumentos de avaliação do impacto do programa e das atividades realizadas na pessoa idosa, onde se avaliem, entre outros constructos, o desempenho físico, a perceção da saúde, a autoestima, a satisfação com a realização das atividades;
- ii) uma maior diversificação de atividades realizadas, como forma de conseguir captar a adesão ao programa por outros públicos, assim como, proporcionarem oportunidades e experiências diversificadas (por exemplo, programas de atividade física ajustados a públicos com mobilidade reduzida, ou outras incapacidades); garantir a inovação contínua do programa, com uma aposta na participação ativa dos seniores na conceção do mesmo;
- iii) desenvolvimento de atividades físicas em espaços públicos exteriores, devidamente adaptados;
- iv) introdução de outras medidas macro, paralelas às sessões ou atividades *per si*, tais como, ações de sensibilização acerca da atividade física, dirigida à comunidade em geral.

Atualmente existem várias tipologias de programas de atividade física estruturados e validados, alguns mais genéricos que pretendem manter ou melhorar o desempenho físico e a saúde geral dos participantes, como é o exemplo do programa “Exercício e Saúde na 3ª Idade”, promovido pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; no entanto, outros são mais específicos, desenvolvidos para participantes com determinadas características, como é o exemplo do “Fit & Strong” dirigido a idosos com osteoartrite nos membros inferiores. Estes programas específicos podem ser adaptados e utilizados nesta população, sendo justificados quando uma patologia e/ou limitação é representativa na população idosa residente. Deste modo, pode ser possível reduzir, a médio e/ou longo prazo, custos associados à utilização dos serviços de saúde e sociais e aumentar a participação dos mais idosos.

2.4. Eixo 2 – Medidas de Intervenção no âmbito da Vulnerabilidade Funcional e Social

A suscetibilidade para a diminuição da capacidade funcional aumenta em função do aumento da idade, que a par com a diminuição das redes sociais (amigos e/ou familiares) se repercutem em importantes alterações nos níveis de independência e saúde das pessoas idosas.

O Eixo 2, pensado na necessidade de intervenção no âmbito da vulnerabilidade das pessoas idosas, determinou os seguintes programas de ação:

- 3 - Programas no âmbito da intervenção na capacidade e eficácia do sistema de cuidados;
- 4 - Programas de criação de respostas especializadas; e
- 5 - Programa de luta contra a pobreza crónica de pessoas idosas.

2.4.1 Eixo estratégico 2 – Programa 3

3 - Programas no âmbito da intervenção na capacidade e eficácia do sistema de cuidados

Objetivos	Medidas	Programas e atividades realizadas
1. Aumentar a qualidade de resposta dos equipamentos sociais para pessoas idosas, por meio da promoção do sistema de normalização promovido pela Segurança Social	<i>Medida 15.</i> Formação no âmbito da normalização de protocolos e gestão de equipamentos sociais a partir de indicadores utilizando como base o <i>Sistema de Normalização da Segurança Social (2006)</i>	Inquérito (2009); Ações de Formação; CLAS
	<i>Medida 16.</i> Programas de monitorização da implementação de medidas de promoção de qualidade por meio de reuniões técnicas e auditorias voluntárias	
	<i>Medida 17.</i> Criação de documentação técnica disponível para treino de profissionais e aplicação das instituições	
	<i>Medida 18.</i> Financiamento do custo de auditoria em termos de sistema de acreditação 9001	
2. Aumentar a taxa de cobertura dos equipamentos sociais no sentido de acompanhar o sucessivo envelhecimento populacional	<i>Medida 19.</i> Aumentar a taxa de cobertura de lares de idosos de 1% para 3%	Apoio técnico à elaboração de candidaturas a financiamentos;
	<i>Medida 20.</i> Aumentar a taxa de cobertura de 3,8% para 5% em termos de SAD	
	<i>Medida 21.</i> Aumentar a taxa de cobertura de 0% para 0.05% em termos de centros de noite	
3. Modificação do perfil de serviços no âmbito do Serviço de Apoio Domicílio no sentido do aumento da sua intensidade	<i>Medida 22.</i> Prestação pela totalidade das instituições promotoras de SAD da possibilidade de serviço 7 dias / semana.	Apoio técnico à elaboração de candidaturas a financiamentos; Plataforma Rede Social
	<i>Medida 23.</i> Redução significativa do número de utentes de SAD unicamente com prestação de alimentação ao domicílio	
	<i>Medida 24.</i> Promover um sistema integrado de gestão de casos utilizando metodologias TIC, particularmente na resposta SAD	

4. Promover a criação de unidades de cuidados continuados, interligando as redes de saúde e social do concelho	<i>Medida 25.</i> Avaliação das necessidades de unidades de cuidados continuados no Concelho de Sta. Maria da Feira	Apoio técnico à elaboração de candidaturas a financiamentos;
	<i>Medida 26.</i> Promover a abertura de Unidades de Cuidados Continuados no Concelho de Sta. Maria da Feira de acordo com as necessidades diagnosticadas	
	<i>Medida 27.</i> Dotar os profissionais envolvidos de <i>know-how</i> cuidados continuados em termos de gestão de este tipo de sistema de cuidados	

Quadro 4 – Objetivos e medidas definidas no Programa 3 – Eixo 2 do Plano Estratégico para a Terceira Idade (2008-2011) e os programas e atividades desenvolvidos

Face ao aumento do número de idosos e consequentemente do índice de dependência, as organizações sociais necessitam de se adaptar à alteração das necessidades dos utilizadores e ao aumento da exigência dos mesmos. Por outro lado, é premente a criação de respostas comunitárias inovadoras e adequadas às reais necessidades da população idosa, garantindo uma prestação de serviços de qualidade ajustada e reconhecida.

- Qualidade de resposta dos equipamentos sociais

No âmbito do primeiro objetivo do *Programa 3 - Aumentar a qualidade de resposta dos equipamentos sociais para pessoas idosas, por meio da promoção do sistema de normalização promovido pela Segurança Social* – foi aplicado um inquérito a todas as instituições sociais do município com o intuito de averiguar os constrangimentos e necessidades das instituições de solidariedade social do concelho de Santa Maria da Feira, relativamente aos Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ). Decorrente deste questionário foi visível um escasso ou inexistente conhecimento sobre a matéria na esmagadora maioria das organizações, sendo que apenas duas se encontravam a implementar um SGQ.

Neste cenário, foram desenvolvidas diversas iniciativas educativas (**Medida 15**), com vista ao esclarecimento e desenvolvimento de competências para a implementação e acompanhamento de Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ) em equipamentos sociais. A Tabela 8 apresenta as iniciativas levadas a cabo:

Tabela 8 – Sessões (In)formativas sobre a implementação e acompanhamento do SGQ

Ano de realização	Designação	Nº de participantes
2008	Seminário: “O Sistema de Gestão da Qualidade nas IPSS”	80
	Sessão de esclarecimento sobre o SGQ	20
	Informação sobre a adesão ao Programa Q3 – “Qualificar o Terceiro Sector (EQUAL)”	NA: Ação não presencial
2009	III Congresso Português de Avaliação e Intervenção em Gerontologia Social – Sistemas de Qualidade em Equipamentos Gerontológicos	350
	Formação (25 horas): “Segurança, Higiene e Saúde no trabalho”	13
	I Mosaico Social – Encontro de Boas Práticas de Intervenção Social em Santa Maria da Feira	200
2010	Formação (7 horas): “Qualidade nas IPSS”	20
	Formação (7 horas): “HACCP”	20
	Formação (7 horas): “Plano de emergência nas IPSS”	20
	Seminário: “A Qualidade nas IPSS e a Proteção Civil – um caminho em comum”	190
2011	II Mosaico Social – Desafiar, Empreender e Inovar	247

Legenda: NA – Não aplicável;

Nota: Em 2011, as informações são relativas até ao mês de Junho.

No ano de 2010, foram ainda agendadas duas sessões de formação, “Primeiros Socorros” (50 horas) e “Higienização de Espaços e Equipamentos” (50 horas) que, devido ao reduzido número de inscrições, não se realizaram. Estas duas ações de formação, juntamente com a ação “Segurança, Higiene e Saúde no trabalho” (25 horas) decorrida em 2009 surgem, igualmente, no âmbito do *Programa 7* do Plano Estratégico, enquanto resposta às necessidades identificadas junto das instituições sociais.

Paralelamente, as questões da promoção da Qualidade e acompanhamento das organizações sociais na implementação de sistemas de gestão da qualidade foram assunto presente e constante no âmbito das reuniões plenárias do CLAS. Deste modo, cada parceiro tinha a oportunidade de partilhar com a rede de parceiros do município o ponto de situação da sua organização e criar situações de debate e reflexão sobre esta temática, concretizando, em parte, a **Medida 16** deste Programa. Relativamente a esta medida, considera-se que esta foi parcialmente concretizada uma vez que, ainda que tenha existido um acompanhamento através das reuniões do CLAS, não foram efetivamente criados programas de monitorização da implementação de sistemas de gestão da qualidade, ou concertadas reuniões específicas no âmbito da definição e implementação de um

sistema de gestão da qualidade, assim como não foram concretizadas auditorias internas no sentido de averiguar o grau de cumprimento dos requisitos da qualidade subjacentes aos modelos da qualidade considerados.

A definição da **Medida 17** veio dar ênfase à necessidade de criar documentação técnica para o treino de profissionais com aplicabilidade nas instituições sociais. Sobre esta medida, considera-se parcialmente concretizada uma vez que houve produção de documentos diversos no âmbito das ações de formação levadas a cabo nesta temática (Tabela 8) e cujo objetivo se coadunava, igualmente, com uma prestação de cuidados e serviços de qualidade. Não obstante este facto, não foi produzida outra documentação específica quanto a este tema.

Os Modelos de Avaliação da Qualidade das Respostas Sociais (MAQRS) do Instituto da Segurança Social têm como principal objetivo a uniformização da qualidade da prestação dos serviços pelos equipamentos sociais. Enquanto referencial específico para as respostas sociais, permite a obtenção da certificação, enquanto reconhecimento do cumprimento dos requisitos neles definidos. Estes modelos surgem a par da Norma NP EN ISO 9001:2008, enquanto referencial para a implementação de sistemas de gestão da qualidade. As organizações podem certificar-se pela Qualidade utilizando o referencial do MAQRS ou da ISO 9001, ou ambos os sistemas cumulativamente.

Entre os anos 2008 a 2011 as organizações sociais do concelho de Santa Maria da Feira evidenciaram, de forma crescente, estar conscientes da importância e das vantagens que a implementação de um sistema de gestão da qualidade confere a uma organização social. De um total de 28 equipamentos sociais com respostas sociais dirigidas à população sénior no concelho 2 foram certificadas pela Norma NP EN ISO 9001:2008, sendo que a primeira obteve o certificado em 2008, e a segunda em 2011; no referencial MAQRS não foi obtida a certificação em qualquer resposta social nos períodos analisados. No entanto, apesar destes resultados, 64% das organizações com respostas seniores encontra-se certificada ou a implementar um sistema de gestão da qualidade.

Tabela 9 – Número de equipamentos sociais com respostas sociais seniores do concelho de Santa Maria da Feira certificadas, em processo de implementação e sem ação de implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade, entre os anos 2008 a 2011

Referenciais de Sistemas de Gestão da Qualidade	Com certificado		Em implementação		Sem ação de implementação de sistemas de gestão da qualidade
	NP EN ISO 9001:2008	MAQRS	NP EN ISO 9001:2008	MAQRS	
2008	1	0	0	1	SI
2009	0	0	0	5	
2010	0	0	1	7	
2011	1	0	1	2	10

Legenda: MAQRS - Modelos de Avaliação da Qualidade das Respostas Sociais do Instituto da Segurança Social; SI – Sem informação;

Nota: Na identificação das instituições foi considerado o primeiro ano mencionado.

A tabela 9 identifica o ano em que as instituições obtiveram a certificação ou iniciaram os trabalhos de implementação do sistema de gestão da qualidade. Verifica-se ainda que 1 organização em 2010 iniciou a implementação de SGQ com a NP EN ISO 9001:2008 e o MAQRS cumulativamente. As restantes organizações optaram por implementar apenas um dos modelos da Qualidade, evidenciando-se uma clara preferência pelo referencial MAQRS, ISS.

Em jeito de conclusão, pode dizer-se que foram dados passos significativos no processo da Qualidade das organizações com respostas sociais seniores, num caminho contínuo de melhoria da gestão e da prestação de serviços.

Do ponto de vista direto e com transferência de ativos, o financiamento do custo da auditoria, prevista na **Medida 18**, não aconteceu. A razão para a não concretização desta medida coaduna-se com o princípio de garantir uma equidade em termos de apoios possíveis a conceder às 52 entidades de apoio social do Concelho. No entanto, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, levou a cabo esforços no sentido de informar e apoiar as instituições relativamente às diferentes formas de aceder a financiamentos ou outros apoios.

Em jeito de conclusão acerca do **objetivo 1** deste programa, é evidente uma preocupação e compromisso do Município da Feira para com o incentivo às organizações sociais com respostas seniores para a definição e implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade, como é visível através da análise da totalidade das ações realizadas neste sentido, neste período. No entanto, face ao não cumprimento total das medidas propostas no âmbito deste objetivo, considera-se que este foi parcialmente concretizado.

- Taxa de cobertura dos equipamentos sociais

Constatações provenientes do Diagnóstico Social (Rede Social, 2005), no campo de Ação Social – Equipamentos Sociais, como são a “insuficiência de respostas ao nível das valências Lar” e o “crescente número de idosos com elevados graus de dependência” conduziram à definição da prioridade de intervenção: “necessidade de criar lares não lucrativos para a população idosa”. Neste sentido, enquanto área de merecido investimento pelo município, foi definido o **objetivo 2** deste programa: “Aumentar a taxa de cobertura dos equipamentos sociais no sentido de acompanhar o sucessivo envelhecimento populacional”.

O Concelho de Santa Maria da Feira, nas suas 31 freguesias, conta com a intervenção de 49 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) de resposta às necessidades das pessoas idosas em 2008, tendo aumentado para 52 em 2011.

As tipologias de respostas sociais dirigidas à população sénior existentes no Concelho da Feira são: Estruturas Residenciais para Idosos (ERI) (*antigo Lar de Idosos*), Centro de Dia (CD), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Centro de Convívio (CV). A Tabela 10 apresentada em seguida mostra o número e a evolução das respostas sociais seniores no Concelho de Santa Maria da Feira no período de 2008 a 2011.

Tabela 10 – Número de respostas sociais dirigidas à população idosa, no Concelho de Santa Maria da Feira, no período de 2008 a 2011

	Total IPSS's	Estruturas Residenciais para Idosos		Centro de Dia		Serviço Apoio Domiciliário		Centro de Convívio	
		Existente	Construção	Existente	Construção	Existente	Construção	Existente	Construção
2008	49	7	9	22	2	25	1	0	0
2011	52	10	6	23	1	25	1	0	0

Fonte: Secretariado Técnico da Rede Social do Concelho de Santa Maria da Feira

Da análise dos dados referentes ao número de respostas sociais dirigidas à população sénior, a Estrutura Residencial para Idosos (ERI) foi a resposta que apresentou maior investimento, tendo-se construído e colocado no ativo mais 3 equipamentos, perfazendo um total de 10 ERI em 2011. Paralelamente, entre os anos de 2008 e 2011 foi ainda inaugurado 1 Centro de Dia. Relativamente aos Centros de Convívio, mantém-se a sua inexistência no Concelho de Santa Maria da Feira uma vez que, enquadrado nas orientações do Instituto da Segurança Social, não houve qualquer incentivo à criação de equipamentos para esta resposta social.

Tal como o número de respostas sociais disponibilizadas no município é igualmente importante atentar às taxas de cobertura dos equipamentos. Como tal, apresenta-se a Tabela 11, que pretende explorar este tópico.

Tabela 11 – Taxa de cobertura dos Equipamentos Sociais no período de 2008-2011

	Taxa total	Estruturas Residenciais para Idosos	Centro de Dia	Serviço Apoio Domiciliário	Centro de Convívio
2008	10,1%	1,0%	4,0%	4,8%	0,2%
2011	13,2%	1,6%	4,6%	5,3%	0,1%

Fonte: Secretariado Técnico da Rede Social do Concelho de Santa Maria da Feira

De um modo global, o **objetivo 2** do Programa 3 considera-se alcançado, uma vez que é visível um aumento da taxa de cobertura dos equipamentos sociais de 10,1% para 13,2%, nos anos 2008 e 2011, respetivamente. Não obstante, na análise específica das taxas de cobertura pretendidas nas Medidas 19, 20 e 21, os resultados não foram totalmente satisfatórios. Relativamente às Estruturas Residenciais para Idosos, apenas se alcançou a taxa de 1,6%, quando se ambicionavam 3% (**Medida 19**). Por outro lado, o crescimento da taxa de cobertura desejada para o Serviço de Apoio Domiciliário de 3,8% para 5% foi superado, tendo atingido o valor de 5,3% (**Medida 20**).

Relativamente à resposta social ERI, em 2011, para 100 pessoas com idade superior ou igual a 65 anos, existem 1.56 vagas e 1.34 utilizadores, sendo que o rácio de utilização-capacidade é de 0.86¹, indicando que existe maior número de vagas disponíveis do que de utilizadores da resposta.

De igual modo, no SAD, em 2011, para 100 pessoas com idade superior ou igual a 65 anos, existem 3.98 vagas e 3.40 utilizadores, sendo que o rácio de utilização-capacidade é de 0.85, indicando que existe maior número de vagas face ao número de utentes que utilizam esta resposta social. Não obstante, este rácio aumentou relativamente ao ano de 2006 (UT/CAP=0.80) (Martin & Borges, 2006), pelo que no decorrer destes anos se verificou um aumento da utilização do SAD face ao número de vagas existentes.¹

No caso da resposta social Centro de Dia os valores obtidos seguem a mesma tendência das análises anteriores. Em 2011, para 100 pessoas com idade superior ou igual a 65 anos, existem 3.52 vagas e 2.73 utilizadores, sendo que o rácio de utilização-capacidade é de 0.78, o que demonstra um maior número de vagas face ao número de utentes que utilizam o Centro de Dia.¹

¹ A análise estatística foi realizada com a utilização de dados secundários recolhidos nos sites do INE (www.ine.pt, população residente em Santa Maria da Feira com idade igual ou superior a 65 anos em 2011) e da Carta Social (www.cartasocial.pt, consulta a 15/11/2012), pelo que podem existir limitações associadas à metodologia de recolha dos dados, como à fiabilidade dos mesmos.

Os Centros de Noite, não sendo uma resposta social existente no Concelho de Santa Maria da Feira em 2008 e entendendo-se que o apoio noturno à população idosa era uma necessidade emergente, definiu-se a **Medida 21**, mostrando o propósito de alcançar uma taxa de cobertura de 0,05% nesta resposta social.

O Município da Feira apoia as entidades de economia social do Concelho, no âmbito de concursos a financiamentos, ao nível da tramitação e/ou acompanhamento técnico dos processos, consoante os recursos existentes das próprias organizações. Este apoio foi disponibilizado à freguesia de Milheirós que viu a sua candidatura à abertura de um Centro de Noite aprovada pelo Instituto da Segurança Social. No entanto, o funcionamento desta resposta surgiu de forma atípica, uma vez que se começou a assemelhar a um lar residencial. Por esta razão, e pela procura de vagas de internamento durante a noite e durante o dia, este Centro de Noite foi readaptado para a resposta Estrutura Residencial para Idosos. Não tendo sido promovido outro incentivo à constituição de Centros de Noite pelo Instituto da Segurança Social, manteve-se a inexistência desta resposta no concelho da Feira à data de 2011, pelo que a **Medida 21** não foi cumprida.

- Resposta social Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

De entre as diversas respostas sociais dirigidas à população sénior, o Serviço de Apoio Domiciliário será, talvez, a resposta que introduz menor impacto na vida da pessoa idosa, uma vez que a sua intervenção passa pela prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio do próprio. Deste modo, a intervenção e resposta às necessidades da pessoa não implica a sua institucionalização, nem a deslocação diária até ao equipamento social, pelo que as suas rotinas diárias tendem a manter-se. No Concelho de Santa Maria da Feira a taxa de cobertura do SAD aumentou de 4.8% para 5.3% entre os anos 2008 e 2011, pelo que efetivamente se reconhece a aposta nesta resposta social. Neste contexto, no âmbito do programa 3, surge um objetivo específico para esta resposta, nomeadamente: objetivo 3 – “Modificação do perfil de serviços no âmbito do Serviço de Apoio ao Domicílio no sentido do aumento da sua intensidade”.

Em 2011, são 25 as organizações sociais do concelho que prestam a resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD). Destas, 60% (n= 15) prestam serviços 7 dias por semana, constatando-se que 40% das respostas SAD contribuíram para o não cumprimento da **Medida 22**, que objetivava a “prestação pela totalidade das instituições promotoras de SAD da possibilidade de serviço 7 dias/semana”.

A resposta social SAD disponibiliza aos seus utilizadores os serviços de higiene pessoal, higiene habitacional, tratamento de roupa e alimentação, sendo que existem outros apoios que podem, concomitantemente, ser prestados à pessoa idosa de acordo com a regulamentação legal. A **Medida 23** do Plano Estratégico procura a “Redução significativa do número de utentes de SAD unicamente com prestação de alimentação ao domicílio”, privilegiando uma prestação conjunta de serviços para estes utentes. Todavia, não é possível tecer considerações quanto à concretização desta medida, uma vez que apenas se sabe que, em 2011, 53.8% dos utentes de SAD apenas usufruem do serviço de alimentação.

A **Medida 24** procura “promover um sistema integrado de gestão de casos utilizando metodologias TIC, particularmente na resposta SAD”. Com o objetivo de desenvolver esta ferramenta, assim como outras com grandes potencialidades proporcionadas pela utilização das TIC na gestão de sistemas, a Câmara de Santa Maria da Feira concebeu e desenvolveu a **Plataforma da Rede Social**, em parceria com o INESC Porto e a Fundação Calouste Gulbenkian (*rede-social.inescporto.pt*).



Em 2011, esta plataforma, partilhada entre os parceiros da Rede Social, revelou-se um instrumento de grande potencialidade, tornando-se num local privilegiado para dar a conhecer as ações desenvolvidas e publicar os seus resultados; serve de base de trabalho para as Comissões Sociais de Freguesia, o Conselho Local de Ação Social e toda a Rede Social do Concelho. Através desta plataforma é feita a caracterização das organizações sociais do concelho e são geridas as candidaturas a apoios a entidades sem fins lucrativos. Posteriormente, pretende-se que esta plataforma se torne numa ferramenta comum de gestão integrada macro entre os parceiros da Rede Social, permitindo, igualmente, a um nível mais micro, uma gestão de casos integrada e participada entre os diversos atores de apoio à população idosa. Deste modo, ainda que a Medida 24 não se encontre totalmente concretizada, estão já dados passos significativos para o seu alcance.

Tendo em conta os resultados obtidos ao nível da concretização das Medidas 22, 23 e 24, não é possível afirmar que o **objetivo 3** deste programa tenha sido alcançado com sucesso. Porém, são visíveis sinais de um aumento da intensidade da resposta de SAD no concelho, nomeadamente, pelo facto da taxa de cobertura desta resposta ter aumentado de 3.8% para 5.3% entre 2008 e 2011, respetivamente, assim como o rácio de utilização-capacidade aumentou de 0.80 em 2006 (Martin & Borges, 2006) para 0.90 em 2011.

- Unidades de Cuidados Continuados

Por último neste programa, foi definido o objetivo 4 que pretendia “Promover a criação de unidades de cuidados continuados, interligando as redes de saúde e social do concelho”.

A Rede Nacional de Cuidados Continuados (RNCC) tem como objetivo principal a prestação de cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência. Os Cuidados Continuados Integrados estão centrados na recuperação global da pessoa, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra. Os Cuidados Continuados Integrados são constituídos por: unidades de longa duração com internamentos superiores a 6 meses e em que é possível, por períodos não superiores a 30 dias, proporcionar o descanso do cuidador; unidades de média duração ou reabilitação com internamentos até 90 dias; unidades de convalescença com períodos de internamento até 30 dias; unidades de cuidados paliativos; e equipas de cuidados continuados integrados (ECCI) que prestam serviços domiciliários, a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal ou em processo de convalescença, cuja situação não requer internamento.

Os valores de dependência e envelhecimento apresentados pelo concelho de Santa Maria da Feira justificam a necessidade e importância da existência destas respostas a nível concelhio, tendo sido referida no Plano de Desenvolvimento Social da Rede Social de Santa Maria da Feira, contemplando a concretização da **Medida 25**. Neste sentido, a Câmara de Santa Maria da Feira concorreu com apoio técnico, em parceria com organizações, na elaboração de candidaturas a projetos de abertura de UCC, contribuindo com esclarecimentos e resolução de questões técnicas e burocráticas, tendo-se concretizado três candidaturas no concelho, que foram aprovadas. Em 2011, na freguesia de Escapães, encontrava-se uma UCC em construção e as restantes duas em fase de projeto, aguardando financiamento para avançar com a construção ou recuperação de edificado. Deste modo, considera-se que a **Medida 26** foi devidamente concretizada.

À data de 2011 o concelho de Santa Maria da Feira ainda não dispunha de uma unidade de internamento da RNCC, mas sedeadada no Centro de Saúde de Santa Maria da Feira funcionava uma ECCI. Neste ano foram 64 o número de doentes referenciados pela RNCC, 37 dos quais foram acompanhados no âmbito da ECCI da Feira.

Ainda no âmbito do objetivo 4, a **Medida 27** pretendia dotar os profissionais das respostas de cuidados continuados com o *know-how* necessário à boa gestão deste tipo de sistema de cuidados. Uma vez que não entrou em funcionamento nenhuma UCC entre os anos 2008 e 2011, não foi possível concretizar esta medida.

Globalmente considera-se que o **objetivo 4** deste programa foi concretizado, uma vez que o Município da Feira promoveu a criação das UCC, tendo concretizado as Medidas 25 e 26, ainda que as unidades não tenham entrado em funcionamento em 2011.

- Considerações e reflexões

Na sequência da definição do **objetivo 1**, refere-se que a certificação da Qualidade, ou até mesmo apenas a implementação de um sistema de gestão da qualidade (SGQ) numa organização, proporciona o enquadramento para a criação de instrumentos e outras ferramentas de gestão e funcionamento da organização. Estas ferramentas possibilitam uma avaliação contínua do sistema, assim como indicam as áreas fortes e as que requerem uma melhoria e atenção especial. O facto de existirem dados sobre diversos indicadores que retratam a atividade da organização permite a realização de variadas análises e a aplicação de medidas corretivas e preventivas, de modo a minimizar o impacto de fatores ou acontecimentos negativos. Deste modo, facilmente se compreende que a implementação de um SGQ proporciona um acompanhamento presente e atempado da dinâmica e evolução da organização, contribuindo para a sua sustentabilidade económica. Esta constitui-se inequivocamente como uma das principais razões para a manutenção e reforço do apoio da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira no alcance da Qualidade das suas organizações de apoio social à população idosa.

A medida 15 deste programa já referia a formação enquanto forma de apoio e incentivo aos equipamentos sociais para a implementação de boas práticas e de um sistema de gestão da qualidade, enaltecendo o Modelo de Avaliação da Qualidade das Respostas Sociais do Instituto da Segurança Social. Neste momento, tendo decorrido variadas ações de formação neste âmbito, entende-se pertinente uma aposta na componente mais prática da formação, através da realização de *workshops*, ações de formação teórico-práticas. Neste formato, espera-se que as organizações possam apresentar os seus SGQ, assim como as dúvidas e práticas, possibilitando a discussão e reflexão sobre estes pelos diversos participantes e responsáveis da qualidade das várias organizações; estas ações devem ser moderadas e orientadas por técnicos especializados na área da Qualidade e respostas sociais. Paralelamente, entende-se como uma oportunidade a criação de uma plataforma concelhia (no seio da Plataforma da Rede Social já criada) de partilha de indicadores da qualidade, de boas práticas e resultados, em jeito de *benchmarking* concelhio, com possibilidade de integração e *benchmarking* externo com outras plataformas nacionais ou internacionais da área da Qualidade.

A monitorização das taxas de cobertura das respostas sociais é um indicador importante e relevante para a Câmara Municipal, uma vez que permite acompanhar a resposta das organizações do município às necessidades da população idosa em situação de vulnerabilidade (**objetivo 2**). Não obstante, dada a análise apresentada neste relatório conclui-se, com base nos dados e metodologias descritas, que à data de 2011 o município não necessitava da criação de novas respostas ou do alargamento de vagas para as respostas sociais seniores. Por se entender oportuno e bastante relevante o conhecimento e acompanhamento das taxas de cobertura das diversas respostas pelo município, parece importante uma análise mais profunda das necessidades funcionais e de vulnerabilidade da população idosa, assim como do volume de respostas existentes, caso se pretendam definir metas e estratégias nesta matéria.

Sobre o **terceiro objetivo** definido para este programa, relativo à resposta social SAD, será oportuna uma reflexão acerca das medidas estruturadas. Neste plano estratégico ficou pouco claro a ação efetiva para o alcance das medidas, pelo que não existem suficientes informações que sustentem a concretização do objetivo inerente. Assim, sugere-se que se reflita sobre a necessidade de criação de

instrumentos de avaliação e monitorização das medidas antes do decorrer das ações, garantindo deste modo a existência de dados relevantes para a sua avaliação. A pertinência da aposta nesta resposta social é clara ao nível da Europa e tem vindo a ser assumida de um modo mais ou menos claro em Portugal, promovendo-se o conceito “aging in place”. Esta perspetiva enaltece a intervenção das organizações sociais ao nível do apoio no domicílio, em detrimento da intervenção institucionalizada (Delperee, 2001). “Aging in place” é uma política emergente que elege a manutenção da pessoa no seu meio natural como o meio preferencial de vida (Ignacio *et al.*, 2012). Neste sentido, devem ser desenvolvidas políticas sociais que promovam o conceito “aging in place” com base em modelos integrados de intervenção, onde participem todos os atores com responsabilidades a este nível, onde se destaca o papel fundamental do município. Ainda sobre este tema, de realçar a importância da medida 24, uma vez que a utilização de um sistema integrado de gestão de casos ao nível do concelho faz antever uma rentabilização de recursos e uma melhoria ao nível do processo de apoio ao idoso.

Este programa contemplou, por último, a intervenção ao nível das unidades de cuidados continuados (UCC). Neste relatório ficou claro o incentivo à criação e estabelecimento desta resposta no concelho da Feira pelo seu município. Porém, face a variados constrangimentos, com especial ênfase para as entidades de tutela desta resposta, até 2011 Santa Maria da Feira continuava sem uma UCC em funcionamento. Esta área carece de um contínuo investimento e acompanhamento quer das instituições sociais participantes, quer da Câmara Municipal da Feira, criando-se as sinergias necessárias para a negociação com as entidades de tutela desta resposta de modo a que sejam disponibilizados estes cuidados no concelho, evitando que os seus munícipes sejam acompanhados noutras localidades, longe da sua comunidade, família e amigos.

2.4.2 Eixo estratégico 2 – Programa 4

4 – Programa de Criação de Respostas Especializadas para Idosos com Doença de Alzheimer		
Objetivos	Medidas	Programas e atividades realizadas
1. Apoiar programas e iniciativas que visem a deteção precoce e atenção especializada aos doentes com Doença de Alzheimer (DA)	<i>Medida 28.</i> Promover no âmbito de equipamentos sociais já existentes o tratamento diferencial dos utentes com DA em termos de gestão de espaços e protocolos de atuação	Projeto “Cuidar de Quem Cuida”: Grupos de Intervenção Psicoeducativa; Bolsa de cuidadores formais com formação avançada; Dinamização de redes de voluntariado locais; Serviço de descanso ao cuidador; Realização de fóruns de discussão
	<i>Medida 29.</i> Formação das auxiliares e dos técnicos responsáveis pelo cuidado junto da pessoa idosa, dotando-os de ferramentas teóricas que lhes permitam intervir em DA	

	<p><i>Medida 30. Alargar o âmbito de abrangência do Centro de Convívio para Doentes de Alzheimer, da Liga dos Amigos do Hospital S. Sebastião</i></p>	
--	---	--

Quadro 5 – Objetivos e medidas definidas no Programa 4 – Eixo 2 do Plano Estratégico para a Terceira Idade (2008-2011) e os programas e atividades desenvolvidos

- Projeto “Cuidar de Quem Cuida”

No âmbito de um concurso a apoio financeiro do Alto Comissariado da Saúde, em 2008, nas áreas de intervenção de promoção da saúde e prevenção da doença, os Municípios do Entre Douro e Vouga (Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, Arouca), apresentaram a candidatura do Projeto “Cuidar de Quem Cuida”, cujo principal objetivo é promover respostas de apoio especializadas aos cuidadores informais de idosos com demência ou em situação de pós-avc. Pretende, igualmente, desenvolver e dinamizar respostas sociais e de saúde humanizadas, sensíveis às necessidades dos cuidadores informais e centradas na sua qualidade de vida, assim como do idoso dependente.

O projeto foi aprovado em 2009 e decorrerá até 2013, em que o Município de Santa Maria da Feira assume o papel de copromotor e cofinanciador com o Alto Comissariado para a Saúde e a Fundação Calouste Gulbenkian, em articulação com a entidade promotora, Centro de Assistência à Terceira Idade e Infância de Sanguedo (CASTIIS), e a entidade avaliadora e copromotora, UNIFAI. O Município de Santa Maria da Feira, sendo entidade copromotora e cofinanciadora deste projeto, desenvolveu um papel desde a conceção da candidatura, mantendo uma afincada presença e colaboração institucional também ao nível do apoio financeiro e da implementação no território EDV, no âmbito das 5 linhas do mesmo.

O Projeto “Cuidar de Quem Cuida” (*consultar www.cuidardequemcuida.com*) consubstancia-se pela dinamização de cinco linhas complementares de atuação, brevemente descritas em seguida:

Linha 1 - Grupos de Intervenção Psicoeducativa: Consiste no apoio psicoeducativo aos cuidadores informais de pessoas com Doença de Alzheimer e/ou em situação de pós-AVC. Tem como objetivo fundamental reduzir os efeitos negativos e a sobrecarga que se associa à tarefa de Cuidar e, neste sentido, prevenir a sua exacerbação, como consequência da otimização de competências, autonomia e autoestima do cuidador. Organiza-se em torno da dimensão educativa e de suporte psicológico.

Linha 2 - Bolsa de Cuidadores Formais com Formação Avançada: Dedicar-se à criação de uma bolsa de Agentes de Geriatria com formação avançada, sensibilizados para a problemática do cuidado informal e orientados para os cuidados a pessoas com doença de Alzheimer e/ou pessoas em situação de pós-AVC. O propósito desta linha passa pela disponibilização de uma base de dados de recursos humanos referenciados, para que os mesmos possam ser contratados por familiares interessados.

Linha 3 - Dinamização das Redes de Voluntariado Locais: Propõe-se à mobilização das redes locais de voluntariado de cada município, no sentido de formar uma rede de voluntários ativos, sensibilizados para as problemáticas da doença de Alzheimer e AVC. O objetivo é disponibilizar um apoio pontual aos cuidadores informais, por períodos de curta duração, com ou sem periodicidade.

Linha 4 - Serviço de Descanso ao Cuidador - Diagnóstico de soluções de internamento temporário: Destina-se ao diagnóstico social das respostas existentes ao nível das IPSS's dos cinco municípios, bem como da adequação e recetividade junto dos cuidadores informais.

Linha 5 - Realização de fóruns de discussão: Pretende a sensibilização da comunidade e dos profissionais para a problemática dos cuidados informais, bem como de respetivas necessidades e carências. Posteriormente espera-se a disseminação dos resultados do projeto.

Seguidamente são apresentados alguns indicadores deste projeto, por Linha de Ação:

> **Linha 1 - Grupos de Intervenção Psicoeducativa:**

Tabela 12 – Dados relativos à realização de sessões de Intervenção Psicoeducativa e Grupo de Ajuda Mútua

	Intervenção Psicoeducativa				Grupo de Ajuda Mútua	
	Número de grupos realizados	Nº de Cuidadores	Recetores de cuidados	Desistências	Número de sessões	Nº médio participantes (cuidadores)
2010	2 DA 1 P-AVC	28	9	3 (a)	NA	NA
2011	1 DA 1 P-AVC	21	0	4 (a)	6	7

Legenda: DA: grupo de cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer; P-AVC: grupo de cuidadores de pessoas com AVC; NA – Não aplicável;

Nota 1: (a) Trata-se de desistências justificadas.

Nota 2: Em 2011, as informações são relativas até ao mês de Junho.

> **Linha 2 - Bolsa de cuidadores formais com formação avançada:**

No ano de 2010, em parceria com a ALPE, foi realizado o processo de sinalização e contacto com potenciais cuidadores formais, procurando pessoas que se encontrassem em situação de desemprego e mostrassem disponibilidade para frequentar a formação complementar, e integrar a Bolsa de Cuidadores formais para, posteriormente, prestar serviços aos cuidadores.

Em 2011, mantendo a colaboração e apoio da ALPE, foram realizadas duas ações de formação, nomeadamente, “Doença de Alzheimer: Conhecer e Compreender o Doente” (20h) e “Doença de

Alzheimer: Prestar Cuidados ao Doente” (30h) que, no total, tiveram a participação de 20 formandas do Concelho de Santa Maria da Feira, com idades compreendidas entre os 26 e os 57 anos, grau de escolaridade entre o 3º ano e a Licenciatura, tendo sido contabilizadas 5 desistências.

Em resultado desta Linha de Ação, foram certificadas 12 formandas, das quais 2 integraram o mercado de trabalho em instituições particulares de solidariedade social (ipss), 5 mantêm-se desempregadas, 2 a cuidar dos pais no domicílio e as restantes 3 formandas estavam incontactáveis.

> Linha 3 - Dinamização das redes de voluntariado locais:

No ano de 2010, a Câmara de Santa Maria da Feira, como entidade copromotora do projeto, apoiou o desenvolvimento e a implementação desta linha, bem como a constituição de diversos documentos, tais como: o Programa de Voluntariado, o Programa de Formação aos Voluntários, as Fichas de Apoio ao Recrutamento e Acompanhamento do Voluntário, e a Requisição do Apoio.

O desenvolvimento desta linha de intervenção foi levado a cabo pelo Banco Local de Voluntariado que, como entidade camarária, apoiou e encaminhou voluntários com interesse em integrar este projeto. Em 2011 faziam parte da bolsa 11 voluntários, tendo integrado o Projeto “Cuidar de Quem Cuida” 2 voluntários, onde participaram no apoio aos cuidadores envolvidos nos Grupos de Intervenção Psicoeducativa (Linha 1). Paralelamente foi planeada uma ação de formação sobre o voluntariado, que não se realizou por não existir o número mínimo de participantes. Ainda que, por um lado, o Banco Local de Voluntariado tenha sensibilizado as pessoas para esta problemática e, por outro, se tenham sensibilizado os cuidadores para a aceitação deste apoio, em 2011, não surgiram quaisquer outras solicitações quanto à necessidade ou interesse em integrar voluntários no apoio ao seu quotidiano, pelo que também não foram feitos outros esforços de alargamento da bolsa de voluntários.

> Linha 4 - Serviço de Descanso ao Cuidador - Diagnóstico de soluções de internamento temporário:

Nesta linha, o Projeto “Cuidar de Quem Cuida” encetou três estudos no âmbito da resposta à pertinência da criação de respostas específicas de descanso do cuidador (Ribeiro *et al.*, S/d), nomeadamente: *i)* averiguar a visão dos profissionais da área social e da saúde da região de Entre o Douro e Vouga (EDV), relativa aos Serviços de Descanso ao Cuidador; *ii)* realizar um levantamento das instituições de carácter social desta região que disponibilizam o Serviço de Acolhimento Temporário (SAT) para descanso do cuidador; *iii)* analisar o potencial de utilização de SAT e quais as variáveis que influenciam a possibilidade de utilização dos mesmos(a).

Enquanto principais considerações dos estudos, torna-se pertinente apostar no crescimento e desenvolvimento desta resposta na região EDV, embora existam algumas condicionantes como a falta de condições estruturais e a não regulamentação legal destas respostas pelo Instituto da Segurança Social. Em suma, percebeu-se um significativo desconhecimento dos *Serviços de Descanso ao Cuidador*, uma escassa oferta desses serviços na região EDV (de 28 instituições sociais do Município

de Santa Maria da Feira, existem 2 serviços de descanso ao cuidador informais e 1 formal), e um potencial bastante significativo de utilização, pelo que se aconselha a aposta no crescimento destas respostas em instituições já existentes, assegurando a proximidade da população com este tipo de serviços.

> Linha 5 - Realização de fóruns de discussão:

A realização de eventos com o propósito de dar a conhecer o Projeto “Cuidar de Quem Cuida”, assim como a transmissão de *know-how* acerca da síndrome demencial junto da comunidade, são uma mais-valia para a população em geral, e em especial para aqueles que diariamente lidam com situações deste foro.

Tabela 13 – Eventos realizados no âmbito da Linha 5 – Realização de fóruns de discussão

Ano de realização	Evento	Nº participantes	Propósito
2010	Encontro de Cuidadores	12	- Acompanhamento das situações dos cuidadores; - Apresentação de outras respostas do projeto: realização de Grupos de Ajuda Mútua; promoção de apoio aos cuidadores por voluntários; e prestação de serviços por auxiliares de geriatria com formação complementar.
2010	Ações (2) sensibilização	88	- Sensibilização sobre a doença de alzheimer e a problemática dos cuidadores a alunos de 3 turmas do 12º ano da Escola Secundária de Santa Maria da Feira; - Convite à participação dos alunos na criação de ilustrações que foram, posteriormente, integradas nos manuais dos cuidadores.
2011	<i>Encontro: “Incapacidade progressiva – a salvaguarda dos direitos do doente e da família”</i>	120	- Organizado em parceria com o ACES – Agrupamento dos Centros de Saúde dos municípios de Santa Maria da Feira e Arouca, este encontro esclareceu os participantes quanto aos direitos do doente e da família, em situação de incapacidade.

Paralelamente, foi elaborada uma *newsletter* (Setembro 2011) do Projeto “Cuidar de Quem Cuida” distribuída pelos parceiros, cuidadores e outros interessados, havendo o interesse em criar mais edições.

O desenvolvimento deste projeto propiciou a aplicação de metodologias particulares no tratamento de pessoas com DA nos equipamentos sociais intervenientes e participantes do projeto. Não obstante, não foram criados documentos formais ou protocolos de atuação específicos neste âmbito,

pelo que se considera que a **Medida 28** (“Promover no âmbito de equipamentos sociais já existentes o tratamento diferencial dos utentes com DA em termos de gestão de espaços e protocolos de atuação”) foi parcialmente concretizada.

A **Medida 30** deste programa procurava “Alargar o âmbito de abrangência do Centro de Convívio para Doentes de Alzheimer, da Liga dos Amigos do Hospital S. Sebastião”. No entanto, o Centro de Convívio da Liga dos Amigos do Hospital S. Sebastião encerrou devido à escassa procura de utilizadores, estando subjacente o facto de a resposta disponibilizar poucas horas de intervenção. Logo após o seu encerramento, outra entidade de apoio social concelhia, a Casa Ozanam, abriu um Centro de Dia especializado para doentes de Alzheimer, com celebração de protocolo com o Instituto da Segurança Social. No entanto, tratando-se de um acordo típico de um comum Centro de Dia, a organização não conseguiu manter o funcionamento da resposta, face às despesas associadas a estadios avançados da doença, acabando por encerrar. Deste modo, ainda que a medida não tenha sido concretizada, o seu propósito de criar respostas de apoio a pessoas com doença de Alzheimer foi alcançado através do Projeto Cuidar de Quem Cuida.

O Diagnóstico Social (Rede Social, 2008) aponta para a “inexistência de respostas para a população idosa com problemas de saúde mental” enquanto constrangimento do concelho da Feira, tendo-se definido enquanto prioridade de intervenção a necessidade de criar respostas especializadas para a população com esta problemática. O Projeto “Cuidar de Quem Cuida” veio responder claramente a esta necessidade representada no Plano Estratégico neste programa 4 e cujo **objetivo 1** procurava “Apoiar programas e iniciativas que visem a deteção precoce e atenção especializada aos doentes com Doença de Alzheimer”. No seguimento da análise efetuada sobre as atividades realizadas no contexto das 5 Linhas de Ação deste programa e, independentemente das Medidas 28 e 30 não terem sido concretizadas, considera-se que o objetivo 1 foi alcançado com sucesso.

- Considerações e reflexões

Em jeito de análise sobre a pertinência da criação e implementação de programas específicos de resposta às necessidades de pessoas idosas com Alzheimer e seus cuidadores, aponta-se o artigo de Wimo *et al.*, de 2008, que descreveu o impacto económico da demência na Europa. Levado a cabo pelo *European Collaboration on Dementia (Eurocode)* este artigo indica que na Europa de 27, em 2008:

- i) estima-se que existam 7.23 milhões de pessoas com demência;
- ii) o custo total das demências estima-se em 160 biliões de euros, dos quais 56% se atribuem aos custos do cuidado informal;
- iii) o custo por pessoa com demência por ano estima-se em 22 194 euros, dos quais 12 270 euros são relativos aos cuidados informais;
- iv) o custo por pessoa com demência por ano na Europa Ocidental estima-se em 18 149 euros, dos quais 8 749 euros são relativos aos cuidados informais.

Perante estes resultados está clara a necessidade de uma intervenção orientada e bem estruturada na problemática das demências e, em particular, da Doença de Alzheimer. Os municípios têm, portanto, um papel importante na intervenção desta problemática, pelo que programas como o “Cuidar de Quem Cuida” são prementes e imprescindíveis.

O cuidado informal, também evidenciado nos resultados de Wimo *et al.*, 2008, desempenha um importante papel na resolução dos problemas das pessoas com demência, assim como contribuem para a necessidade de existência de menores cuidados sociais e de saúde disponibilizados pela comunidade. Porém, tal facto não rescinde que sejam indispensáveis políticas sociais e públicas de suporte ao cuidado informal. Se este não acontecer podem acrescer custos significativos, por exemplo, no caso do cuidador entrar em *burnout*, incapacitando-o de cuidar e necessitando ele próprio de serviços de apoio.

É importante e premente refletir sobre estes dados e preparar a comunidade, em serviços e respostas às necessidades específicas destas patologias, assim como promover programas de envelhecimento ativo, de promoção de estilos de vida saudáveis, de melhoria à qualidade de vida das pessoas idosas e seus cuidadores. É oportuno, senão fundamental, que exista uma estreita articulação entre a área social e o setor da saúde, na conceção de projetos intersectoriais, de resposta à problemática da demência e às suas consequências e impacto na sociedade, não só ao nível da saúde e do social, mas também em áreas como o emprego, a educação, o planeamento e acessibilidades, a economia e a sustentabilidade. Neste domínio importa revelar a mais-valia da integração dos diversos atores locais, regionais e nacionais, como foi o caso do projeto “Cuidar de Quem Cuida”. Com o seu término em 2013, seria importante manter a aposta na lógica intermunicipal, num esforço conjunto entre os municípios de Entre o Douro e Vouga, na partilha de recursos e na concertação de esforços, em prol da constituição de uma resposta comum, mas que atende às idiossincrasias dos municípios abrangidos.

2.4.3 Eixo estratégico 2 – Programa 5

5 – Programa de Luta Contra Condições de Pobreza Crónica de Pessoas Idosas		
Objetivos	Medidas	Programas e atividades realizadas
1. Desenvolver estratégias de apoio ao idoso em situação de pobreza crónica, prevenindo-se as sequelas desta condição	<i>Medida 31.</i> Promover sistemas que propiciem a identificação e informação acerca do <i>Complemento Solidário para Idosos (CSI)</i> , principalmente por meio de mediadores comunitários (nomeadamente, Juntas de Freguesias).	Sessões informativas sobre CSI; Cartão Feira Sénior; Restaurantes Solidários; Gabinete de Apoio às Comunidades Emigrantes (GACE); Programas habitacionais

	<p><i>Medida 32.</i> Criação dum subdomínio especializado na área do combate à pobreza nas pessoas idosas dirigido a responder às dúvidas mais frequentes em termos de CSI.</p>	
	<p><i>Medida 33.</i> Implementar programas habitacionais dirigidos a pessoas idosas, nomeadamente no respeitante à recuperação e melhoria das habitações.</p>	

Quadro 6 – Objetivos e medidas definidas no Programa 5 – Eixo 2 do Plano Estratégico para a Terceira Idade (2008-2011) e os programas e atividades desenvolvidos

Este programa pretende desenvolver estratégias de apoio ao idoso em situação de pobreza crónica. Para tal, a Câmara Municipal da Feira apresenta várias medidas de apoio a esta população vulnerável (**objetivo 1**), entre as quais: *i*) apoio no esclarecimento e instrução do processo do Complemento Solidário para Idosos; *ii*) a concessão do Cartão Feira Sénior; *iii*) a promoção e gestão de restaurantes solidários; *iv*) a disponibilização do Gabinete de Apoio às Comunidades Emigrantes (GACE) para o apoio na instrução de prestações sociais; *v*) e programas habitacionais para pessoas que vivam situações de vulnerabilidade.

- Complemento Solidário para Idosos (CSI)

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é uma prestação monetária destinada a pessoas com baixos recursos, com idade igual ou superior a 65 anos, paga mensalmente, e que constitui uma prestação complementar à pensão que a pessoa idosa já recebe, de forma a colmatar a sua situação de pobreza.

No sentido de informar e esclarecer as pessoas idosas do Município de Santa Maria da Feira quanto à abrangência, funcionamento e candidatura ao CSI, foi realizado no primeiro semestre de 2009, uma sessão de esclarecimento em cada uma das 12 Comissões Sociais de Freguesia, em parceria com o Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro. Participaram nestas sessões 80 seniores, em média por sessão, num total de 960 potenciais candidatos.

Foi ainda elaborado um *flyer* informativo sobre o CSI, distribuído pela Rede Social Concelhia junto da população sénior do concelho. Posteriormente foram convocados pelo Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro todos os potenciais candidatos a esta medida para participarem em sessões de informação e elaboração de candidaturas, realizadas em todas as freguesias do Concelho, no decorrer do segundo semestre de 2009. Deste modo, considera que a **Medida 31** foi concretizada.

A tabela seguinte (Tabela 14) apresenta os dados sobre a população com idade igual ou superior a 65 anos beneficiários da pensão de velhice e do CSI no concelho de Santa Maria da Feira, e da sua representação no total de beneficiários de Portugal, ao longo dos anos 2008 a 2011.

Tabela 14 – Dados sobre o número de beneficiários da pensão de velhice e do CSI em Santa Maria da Feira e Portugal, entre os anos 2008 e 2011

	Nº pessoas com pensão velhice no Concelho SMF	% sobre o total do Nº pessoas com pensão velhice	Nº beneficiários de CSI no Concelho SMF	% sobre o total do Nº beneficiários de CSI
2008	20.239	1,12%	1.632	0,91%
2009	21.003	1,13%	2.259	0,97%
2010	21.843	1,15%	2.469	1,00%
2011	22.822	1,17%	2.547	1,02%

Legenda: Nº - número; SMF – Santa Maria da Feira; CSI – Complemento Solidário de Idosos

Nota 1: Os valores de 2011 apresentados representam os 12 meses do ano.

Nota 2: Os valores apresentados foram gentilmente disponibilizados pelo Departamento de Gestão de Informação da Segurança Social.

Da análise da evolução dos dados da tabela ao longo dos anos, pode dizer-se que se verifica:

- i)* um aumento de pessoas beneficiárias de pensão de velhice no concelho de Santa Maria da Feira; a par com um aumento da representação destes beneficiários no total da população do país;
- ii)* um aumento de beneficiários de CSI no concelho em análise, assim como um aumento em relação ao total de beneficiários em Portugal.

Entre 2008 e 2010 houve um aumento de 51% de beneficiários de CSI no concelho da Feira, numa constante evolução positiva ao longo dos vários anos. Desta análise, pode afirmar-se que existem cada vez mais pessoas em condições de pobreza neste concelho no decorrer dos anos 2008 a 2010, pelo que é necessário manter medidas de apoio à pobreza sénior e definir novas estratégias de desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida destas pessoas.

- Cartão Feira Sénior

Baseada na análise dos indicadores socioeconómicos do Diagnóstico Social do Concelho de Santa Maria da Feira e integrada numa estratégia global de combate à pobreza e exclusão social, o Município da Feira criou, em Julho de 2009, o Cartão Feira Sénior como uma resposta complementar à dignificação e melhoria das condições de vida da população residente no concelho, com idade igual

ou superior a 65 anos. Trata-se de uma oportunidade de participação dos seniores nas atividades culturais, desportivas e recreativas do concelho, promovendo, igualmente, vantagens financeiras em encargos mensais ao nível das despesas domésticas (água, luz, gás e medicamentos), comércio e serviços, garantindo uma melhor qualidade de vida aos mais idosos carenciados do concelho. O cartão apresenta dois escalões com diferentes condições e benefícios, em função dos rendimentos anuais do agregado familiar do requerente, nomeadamente: o Escalão A - Rendimentos *per capita* inferior ou igual a 75% do Salário Mínimo Nacional; e o Escalão B - Rendimentos *per capita* superiores a 75% do Salário Mínimo Nacional.

Estrategicamente foi efetuado o seu lançamento nas Olimpíadas Seniores de 2009, onde os cerca de 1000 seniores presentes tiveram oportunidade de tomar conhecimento de imediato com o Cartão Feira Sénior e as suas condições de adesão, tendo sido realizada entretanto uma ampla divulgação nos meios de comunicação social concelhios, na Rede Social e em todos os eventos municipais destinados à população sénior. Paralelamente foi realizada uma campanha de divulgação junto das empresas concelhias em colaboração com a Associação Empresarial de Santa Maria da Feira e com o Gabinete de Apoio ao Empresário do Município, no sentido de conseguir a adesão das empresas de comércio e serviços a este Cartão, estabelecendo-se parcerias em diversas áreas como a saúde, alimentação e outros serviços. Foram realizadas 76 ações de informação e esclarecimento acerca desta medida de apoio a pessoas idosas com fracos recursos junto das Freguesias do Concelho, e em 45 outras entidades (IPSS e Associações), com uma média de participantes de 35 pessoas por sessão.

Entre os anos 2009 e 2011 o perfil dos utilizadores do Cartão Feira Sénior era maioritariamente mulheres (63% mulheres e 37% homens), com uma média de idades de 72 anos, perfazendo um total de 395 utilizadores. O gráfico seguinte (Gráfico 4) faz a representação do grupo de beneficiários no período de 2009 a 2011 por idade.

Gráfico 4 – Beneficiários do Cartão Feira Sénior por idade, no período de 2009 a 2011



Da análise do gráfico, verifica-se que o volume de beneficiários teve uma variação significativa entre os anos 2009 e 2011, sendo que aumentou de 2009 (167 beneficiários) para 2010 (200 beneficiários), com especial referência nas mulheres, e diminuiu consideravelmente em 2011 (28 beneficiários).

Em seguida, analisa-se a distribuição cumulativa dos beneficiários entre os anos de 2009 e 2011 pelas diversas freguesias do concelho de Santa Maria da Feira (Imagem 2).

Imagem 2 – Distribuição dos beneficiários do Cartão Feira Sénior pelas freguesias de Santa Maria da Feira nos anos 2009 e 2011, cumulativamente



Legenda:



Da análise dos dois esquemas apresentados, pode dizer-se que:

- são as mulheres os beneficiários por eleição do Cartão Feira Sénior;
- o número de utilizadores do cartão diminuiu drasticamente entre o ano 2010 e 2011;

- os beneficiários do cartão não se encontram uniformemente distribuídos pelas diversas freguesias, evidenciando-se uma tendência para um menor número nas freguesias limítrofes à de Santa Maria da Feira;
- mais de metade das freguesias do município da Feira tem 10, ou menos, beneficiários do cartão;
- as freguesias com maior número de beneficiários do cartão são Santa Maria da Feira (42) e São Paio de Oleiros (41), seguindo-se São João de Vêr (40) e Milheirós de Poiares (31);
- a freguesia de Gião não tem nenhum aderente ao Cartão Feira Sénior e Pigeiros, conta apenas com um.

Numa análise ao número de habitantes idosos por freguesia e ao número de beneficiários do Cartão Feira Sénior verifica-se que não existe uma relação direta entre estes. Segundo o Censos 2011², as freguesias com maior número de população idosa neste concelho são Santa Maria da Feira - 1481, Lourosa - 1362, Argoncilhe - 1358 e Fiães 1347. As freguesias de S. Paio de Oleiros -677 e Milheirós de Poiares – 534, com um número de pessoas com 65 ou mais anos mais reduzido, são a segunda e quarta freguesias com mais aderentes ao Cartão Feira Sénior, respetivamente.

A prestação de apoio à população idosa acontece não só na atribuição do Cartão Feira Sénior, mas também no esclarecimento sobre outros apoios sociais, alguns dos quais já referidos neste programa, como é o caso do CSI e dos programas habitacionais. Resultado da análise apresentada, considera-se que a **Medida 32** foi concretizada.

- Restaurantes Solidários

O programa Rede de Restaurantes Solidários é promovido pelo Município desde 2009 enquanto medida de luta contra a pobreza dos seus munícipes, promovendo a qualidade de vida destas famílias. Em 2011 este programa contava com 25 restaurantes do Concelho de Santa Maria da Feira (Imagem 3), disponibilizando gratuitamente 125 refeições diárias. Ainda que este projeto seja dirigido a toda a população, em 2011 usufruíram desta resposta apenas 2 pessoas idosas, tendo-se verificado uma tipologia de beneficiários num escalão mais jovem.

² http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006729&contexto=bd&selTab=tab2



Imagem 3 – Identificação e relação geográfica dos restaurantes solidários no concelho de Santa Maria da Feira em 2011

- GACE: Gabinete de Apoio às Comunidades Portuguesas

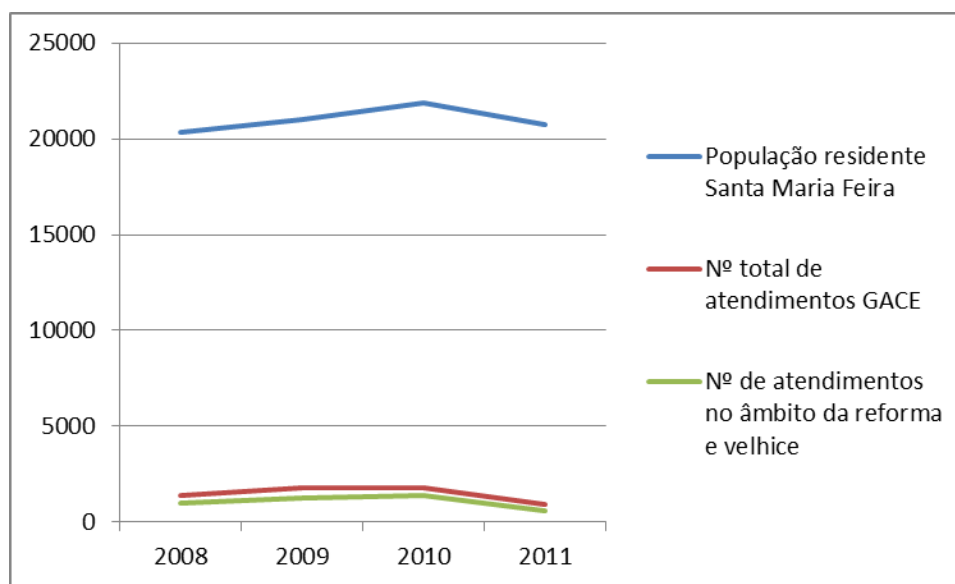
O Gabinete de Apoio às Comunidades Portuguesas (GACE) resulta de um acordo de cooperação entre a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas e o Município de Santa Maria da Feira em 2002. O propósito do GACE passa por: *i)* a prestação de apoio ao regresso e reinserção de munícipes e seus familiares residentes no estrangeiro, nomeadamente nas áreas da Segurança Social, Saúde, Emprego e Autarquia; *ii)* a cooperação na preparação da saída para o estrangeiro de munícipes que desejem emigrar; *iii)* a atuação na prevenção de atividades ilícitas referentes à emigração; e, ainda, *iv)* a prestação de apoio à população idosa na instrução de processos sobre prestações sociais como a reforma, velhice, viuvez.

O GACE está ainda habilitado a tratar de assuntos de Segurança Social, equivalência de estudos, investimentos, duplas-tributações, pedidos de colocação no estrangeiro, informação jurídica geral,

aconselhamento para quem queira emigrar, bem como atuar na prevenção de atividades ilícitas referentes à imigração.

O gráfico apresentado em seguida (Gráfico 5) pretende demonstrar a atividade deste gabinete, quanto ao total de atendimentos efetuado em cada ano e, destes, quais os relativos ao apoio à população idosa, no âmbito da reforma e velhice.

Gráfico 5 – Evolução do número de atendimentos do Gabinete de Apoio às Comunidades Portuguesas da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (global e no âmbito da reforma e velhice) em função da evolução da população residente com idade igual ou superior a 65 anos neste concelho, entre os anos 2008 a 2011



Nota 1: Em 2011, as informações são relativas até ao mês de Junho.

O número de atendimentos a pessoas idosas, no âmbito da reforma e velhice aumentou de 68% para 77%, entre os anos 2008 e 2010 respetivamente, face ao número total de atendimentos do GACE. Esta evolução positiva encontra-se de acordo com o aumento de 6,9% para 8,3% de atendimentos do GACE, entre os anos 2008 e 2010 respetivamente, face à população residente em Santa Maria da Feira.

- Programas Habitacionais

No município de Santa Maria da Feira, a filosofia subjacente à habitação social diz que esta não deve ser encarada como um bem para toda a vida, mas antes um apoio justificado enquanto os agregados não reúnem condições socioeconómicas que permitam o arrendamento ou aquisição de habitação no mercado privado.

Fazem parte dos programas habitacionais do Município o programa de autoconstrução, o apoio excecional e o realojamento.

Tabela 15 – Dados relativos aos programas habitacionais da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, ao longo dos anos 2008 a 2011

	Procura de habitação social		Realojamento		
	Total processos inscritos	% Requerentes com + 55 anos	Nº total famílias realojadas	Nº pessoas com 55 ou mais anos realojadas	Média idades das pessoas com 55 ou mais anos realojadas
2008	141	SI	9	3	68
2009	162	16,7%	14	3	75,7
2010	174	14,4%	20	1	69
2011*	131	12,2%	11	1	64

Legenda: SI – Sem informação;

Nota: *Os valores são relativos ao ano 2011, excecionalmente.

Da análise dos valores da tabela 15 verifica-se que a percentagem de requerentes de procura de habitação social com mais de 55 anos é relativamente baixa face ao total de requerimentos. Sobre o realojamento, pode dizer-se que o número de pessoas com 55 ou mais anos realojadas é residual face à sua representação neste concelho (pessoas com 55 ou mais anos: em 2008 - 36 692; em 2010 - 39 350), assim como face ao aumento do número total de famílias realojadas.

A tabela seguinte (tabela 16) permite analisar a distribuição da população residente no parque habitacional da Câmara de Santa Maria da Feira.

Tabela 16 – Distribuição da população residente no parque habitacional por escalões etários entre o período de 2009 a 2011

	0-18 anos	19-54 anos	≥55 anos
2009	31,7%	51,5%	16,8%
2010	26%	52%	22%
2011	22%	53%	25%

Fonte: Setor de Habitação Social da Divisão de Ação Social da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Segundo os dados disponibilizados, verifica-se que em 2011 a percentagem de inquilinos na habitação social com idade superior ou igual a 55 anos tem vindo a aumentar, em contra partida à diminuição de jovens inquilinos.

No âmbito da gestão da manutenção e conservação do Parque de Habitação Social Concelhio, num levantamento aos pedidos realizados por inquilinos com idade superior ou igual a 65 anos, verificou-se entre 2009 e 2011 a ocorrência de 25 pedidos de apoio para a realização de reparações no domicílio. Deste levantamento a média de idades dos inquilinos que procederam a estes pedidos é de 74 anos e a sua maioria (n=8) residente no empreendimento da freguesia da Feira, seguindo-se o empreendimento de Rio Meão (n=4).

A operacionalização destes programas habitacionais são *per si*, a concretização da **Medida 33**, que procura estar atenta e colmatar as necessidades das pessoas idosas, no âmbito da melhoria das condições de habitação.

- Considerações e reflexões

No que toca à intervenção e apoio à população idosa em situação de pobreza crónica as parcerias e interfaces entre os diversos organismos governamentais e não-governamentais são fundamentais para o alcance de resultados positivos. A potenciação desta rede estratégica e da sua ação junto da população idosa carece de um papel ativo e interventivo por parte do município. Um exemplo claro foi o apoio do município disponibilizado à população sénior de Santa Maria da Feira quanto ao Complemento Solidário para Idosos (CSI), uma iniciativa do Instituto da Segurança Social. Do ponto de vista estratégico e de impacto na população, entende-se que devem ser mantidas e promovidas atividades de apoio às políticas governamentais, entre outras, enquanto organismo de proximidade da população e de conhecimento das suas dificuldades reais.

O apoio disponibilizado à população sénior de Santa Maria da Feira que vive em condições de pobreza passou ainda pela iniciativa do Cartão Feira Sénior e da rede de Restaurantes Solidários. Estas iniciativas tiveram um impacto positivo junto da comunidade e, em especial, da sua população-alvo. Não obstante, a análise dos dados obtidos no âmbito do desenvolvimento destes programas indicam que deve existir um maior acompanhamento e avaliação destas atividades, de modo a adaptar e adequar as respostas disponibilizadas às reais necessidades dos munícipes. A instabilidade económica e financeira vivida no país, aliada à precariedade de emprego das famílias, tem causado um aumento da pobreza em Portugal. Estes fatores carecem, necessariamente, de uma atenção presente e contínua por parte da Câmara da Feira, na promoção da rede de proximidade entre os diversos atores, na avaliação da pobreza dos seus munícipes e da pobreza mascarada, e na conceção e desenvolvimento de estratégias tangíveis e intangíveis de combate a situações de pobreza e vulnerabilidade.

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira desenvolve ainda outras medidas de apoio a famílias que vivem situações de vulnerabilidade e pobreza como são o Gabinete de Apoio às Comunidades Portuguesas e programas de Habitação Social. A literatura demonstra que a pobreza, a exclusão social e a falta de condições de habitabilidade são problemas prevalentes associados à população idosa em

Portugal (Martin *et al.*, 2012) e os dados municipais são inequívocos, ao refletirem a tendência que acompanha a própria evolução social global.

Os residentes seniores do parque habitacional do Município da Feira são uma população com potenciais necessidades. Parece oportuno que seja feita uma reflexão sobre as metodologias de ação tomadas e a tomar neste âmbito, por exemplo, sobre uma avaliação do perfil e necessidades desta população específica, sobre a pertinência de um acompanhamento técnico destes idosos (através de uma avaliação multidimensional, definição de plano de desenvolvimento individual e seu acompanhamento), numa lógica global, implicando não só a gestão social, já executada pelos Serviços Sociais camarários, como também a gestão multidimensional dos casos sociais em questão, nomeadamente com programas específicos de intervenção social, psicológica, adaptação arquitetónica, apoio e incentivo aos cuidados informais, entre outros. Torna-se portanto importante que a atuação no domínio das políticas de habitação, especificamente para a população idosa, detenham de uma visão integrada e equilibrada, orientada especificamente para a pessoa idosa, para as suas fragilidades e expectativas (Martin *et al.*, 2012).

Em 2011 foi criado o Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas (PCHI) cujo intuito passa pela melhoria das condições básicas de habitabilidade e de mobilidade das pessoas idosas, permitindo que estas permaneçam, o maior tempo possível, no seu meio habitual de vida (Despacho 6716-A/2007 de 5 de abril; Instituto da Segurança Social 2011). Contudo, este programa nacional destina-se apenas a pessoas idosas com mais de 65 anos que usufruem do Serviço de Apoio Domiciliário, frequentem um Centro de Dia ou cuja prestação destes serviços esteja dependente da qualificação habitacional, não sendo por isso uma medida global nem de ação social específica, mas que ainda assim deverá ser considerada sob ponto de vista de política para este target populacional.

Acreditando nas mais-valias do conceito *aging in place* parece importante a adoção de uma política local de apoio à manutenção dos níveis individuais de independência, autonomia e das condições de habitabilidade das pessoas mais velhas, em especial dos casos de diminuída ou inexistente rede de suporte. Neste sentido, sugere-se uma reflexão sobre possíveis medidas de apoio ao domicílio, como sejam arranjos domésticos ou pequenas reparações. Espera-se que estas medidas estejam devidamente enquadradas numa lógica municipal de parcerias com os atores locais, podendo aliar uma avaliação de perfil de casos situação-problema, de modo a facilitar a identificação e resolução de casos semelhantes.

As medidas de apoio disponibilizado aos munícipes da Feira são, de todo, essenciais para a garantia de condições de vida mínimas para muitas famílias. Não obstante, estas mesmas medidas podem, em determinado ponto, contribuir para a dependência e resignação destas pessoas face à sua condição e, em paradoxo, ao invés de se conseguir uma diminuição paulatina da prestação do apoio, podem obter-se valores crescentes de prevalência deste apoio. Assim, para além do apoio concedido a casos de urgência e vulnerabilidade, entende-se necessário a criação de outras medidas de promoção da qualidade de vida e de estabilidade económica. Neste sentido, apresenta-se como caso de estudo a implementação do Plano Estratégico para as Pessoas Idosas de Wales em Inglaterra, onde um dos temas de intervenção se coaduna com as mudanças sociais, das quais se destaca a medida relativa ao estatuto económico e à contribuição das pessoas idosas. Pretendeu-se desenvolver políticas que

potenciam a capacidade dos indivíduos com mais de 50 anos a continuar a trabalhar, aprender, realizar voluntariado e prestar cuidados, criando assim oportunidades de contribuição ativa durante um maior período de tempo, combatendo-se uma potencial pobreza na velhice. Neste âmbito, foram adotadas pelas autoridades locais inovadoras práticas de recrutamento e retenção no mercado de trabalho. Foram ainda garantidos serviços de aconselhamento e atendimento às pessoas mais velhas e realizadas formações que potenciam a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento de competências individuais. A metodologia utilizada neste trabalho tem que ver com um trabalho regional e dinamização dos parceiros, garantindo-se uma abordagem integrada no combate a situações de pobreza.

Velhice não é obviamente sinónimo de pobreza, mas a prevalência da pobreza e da exclusão social nas pessoas idosas deve ser uma preocupação presente dos dirigentes do Município, sendo estes fatores fortes determinantes da saúde e qualidade de vida na velhice (Hoff, 2008). O Conselho da Europa recomenda que os Estados-Membros devem tomar iniciativas políticas para evitar a exclusão social dos idosos, promovendo a sua integração social (Conselho da Europa, 1994), salientando-se neste processo a ação conjunta do estado social, da família, do mercado e do setor voluntário. As políticas nacionais, regionais e locais devem promover uma diminuição dos índices de pobreza e de exclusão social na velhice, por exemplo, através da aposta na educação ao longo de toda a vida. Um maior nível educacional é normalmente acompanhado por um melhor estatuto económico, sendo menos provável que estes indivíduos vivam situações de pobreza e exclusão social (Hoff, 2008).

2.5. Eixo 3 – Conservação do Património Cultural e Memória Coletiva das Comunidades

O Eixo 3 pretende desenvolver a identidade social das pessoas idosas, a memória coletiva da comunidade local e os valores culturais do concelho de Santa Maria da Feira. Neste sentido, promove-se o desenvolvimento rural em associação a uma representação da população mais idosa, projetando o seu papel enquanto recurso válido para a comunidade.

A concretização deste Eixo passa pela determinação do programa de ação 6 - Programa de Conservação do Património Cultural e da Memória Coletiva das Comunidades, seguidamente apresentado.

2.5.1 Eixo estratégico 3 – Programa 6

6 – Programa de Conservação do Património Cultural e da Memória Coletiva das Comunidades		
Objetivos	Medidas	Programas e atividades realizadas
1. Reaver todos os conteúdos das culturas locais, conservadas pelas pessoas idosas, com o objetivo de acautelar a sua perca	<i>Medida 34.</i> Promover atividades intergeracionais em colaboração com parceiros locais que tornem possível o intercâmbio de conhecimentos e tradições culturais, valores e estilos de vida.	Programa Passeios da Minha Terra, Programa Imagens da Minha Vida, Programa Idosos Revisitam a Infância, Projeto IMPORTA/EXPOR-TE, Projeto Varina, participação noutras atividades concelhias
	<i>Medida 35.</i> Levantamento etnográfico dos conhecimentos dos idosos, no âmbito de conhecimentos locais nomeadamente, tradições e costumes.	
2. Fomentar o contributo do idoso, residente em contexto rural, à criação de uma identidade local própria	<i>Medida 36.</i> Guardar num formato sólido todos os conteúdos tradicionais das diferentes comunidades, nomeadamente <i>site</i> .	
	<i>Medida 37.</i> Promover atividades empresariais e de animação social, tendo em conta os conteúdos tradicionais das comunidades.	

Quadro 7 – Objetivos e medidas definidas no Programa 6 – Eixo 3 do Plano Estratégico para a Terceira Idade (2008-2011) e os programas e atividades desenvolvidos

A concretização do objetivo 1 deste programa operacionaliza-se através das Medidas 34 e 35. Na primeira, “Promover atividades intergeracionais em colaboração com parceiros locais que tornem

possível o intercâmbio de conhecimentos e tradições culturais, valores e estilos de vida” (Medida 34), o Município de Santa Maria da Feira promoveu o Programa “Idosos Revisitam a Infância”, o Projeto “Varina” e o espetáculo “A Feliz Idade”.

- Programa Idosos Revisitam a Infância

Com o objetivo primordial de promover o encontro entre gerações e a transmissão de saberes, este programa previa uma cooperação entre as pessoas idosas, que partilharam as suas histórias, com crianças do 1º Ciclo das escolas concelhias que, por sua vez, as escreveram e ilustraram. Iniciado em 2008 e subordinado ao tema “Histórias de Emigração”, este programa contou com a participação de 31 ex-emigrantes de Santa Maria da Feira e a candidatura de 31 escolas, representativas das 31 freguesias do Concelho. Como resultado final deste programa, pretende-se editar um livro com a publicação das histórias e ilustrações produzidas, subordinada ao tema “Histórias da Emigração Santamariana”, preservando, deste modo, a memória e a identidade dos emigrantes feirenses.

- Projeto Varina

O Projeto Varina é um projeto artístico copromovido pela artista plástica Joana Vasconcelos e que decorreu em 2008, no âmbito do Festival Imaginarius. Este projeto contou com a participação de 1047 mulheres do Concelho de Santa Maria da Feira que, durante 3 meses, criaram uma colcha em croché (35m x 15m) que foi exposta à comunidade de forma particular, suspensa na Ponte D. Luís I, no Porto. Tratando-se de uma atividade intergeracional, este projeto contou ainda com a participação das crianças das escolas do 1º ciclo, na confeção de franjas que complementaram a colcha.

- Espetáculo “A Feliz Idade”

Em 2010, realizou-se o espetáculo “A Feliz Idade”, numa continuidade do trabalho comunitário realizado em edições anteriores do Festival Imaginarius. No cerne deste espetáculo esteve a partilha de histórias, memórias, roupas e danças que se repercutiram na realização de um teatro, com a participação de 80 pessoas, representativo das várias gerações envolvidas.

A realização do programa “Idosos Revisitam a Infância” e o projeto “Varina” concretizam a **Medida 34**, tendo contado com a participação de pessoas de todas as idades para o alcance de um mesmo propósito, permitindo a partilha de conhecimentos, tradições culturais e valores.

Por sua vez, a **Medida 35** que pressupõe o “levantamento etnográfico dos conhecimentos dos idosos, no âmbito de conhecimentos locais nomeadamente, tradições e costumes” foi concretizada e promovida através do Programa “Imagens da Minha Vida” e o Projeto “Importa/Expor-te”, seguidamente caracterizados.

- Programa Imagens da Minha Vida

O Programa Imagens da Minha Vida foi promovido pelo Município da Feira em 2005 e mantido ao longo destes anos, dado o sucesso e o impacto positivo que exerce sobre a comunidade. Assente na ativação de memórias de rotinas e costumes locais, no cruzamento de histórias de vida e no fortalecimento de dinâmicas comunitárias, este programa desenvolve-se com a concretização de diversas atividades. Foram recolhidos vários elementos: fotografias, vídeos, peças e objetos junto dos seniores do Concelho, que permitiram a construção da exposição, que tem como base painéis impressos, os objetos propriamente ditos, a produção de um vídeo "Emigração e Comunicação", bem como um passaporte, de acesso às várias atividades.

Em 2008, este programa manteve a temática do ano anterior, "Emigração e Comunicação", que, integrado nas Comemorações das Fogaceiras, culminou na exposição do tema "A Emigração Feirense no Mundo", no Café Concerto bem como na 1.ª Convenção Mundial das Comunidades Portuguesas, que visou criar um congresso anual para debater os principais problemas das comunidades portuguesas na diáspora.

No ano de 2009 foi desenvolvida a temática da atividade industrial da cortiça, representada através de um espetáculo, de uma instalação de vídeo e de uma exposição de fotografias, solicitadas às famílias e aos grupos industriais relacionados com a área, subordinada ao tema "Texturas". Neste projeto, estiveram envolvidas mais de 250 pessoas.

Ainda no âmbito das histórias da emigração decorreu com o Apoio do Gabinete de Apoio às Comunidades Emigrantes uma candidatura ao projecto European Memories que tem como objetivo a construção de uma rede virtual de memórias, o Arquivo Digital de European Memories, dinamizada pela UNIEDA – União Italiana de Educação de Adultos (Unione Italiana di Educazione degli Adulti) em parceria com outras entidades europeias. Foram a concurso 3 histórias em formato vídeo, uma história em formato áudio e 8 histórias em texto, tendo sido obtidos 2 vencedores no Concelho de Santa Maria da Feira. Estas histórias foram publicadas em livro e apresentadas em Roma e em Bucareste.

Em 2010 fizeram-se ainda algumas recolhas de fotografias e textos sobre a temática "As profissões antigas no contexto atual".

- Projeto IMPORTA/ EXPOR-TE

Este projeto decorreu no ano de 2009, tendo sido desenvolvido por alunos da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e contou com o envolvimento de 28 entidades concelhias e a participação direta dos seus seniores. Através de fotografia, escrita e artes plásticas retrataram-se as memórias e vivências dos seniores do concelho, tendo sido apresentadas no Festival Imaginarius 2009.

No âmbito do objetivo 2 – “Fomentar o contributo do idoso, residente em contexto rural, à criação de uma identidade local própria” foram definidas duas medidas:

- Medida 36: Guardar num formato sólido todos os conteúdos tradicionais das diferentes comunidades, nomeadamente site;
- Medida 37: Promover atividades empresariais e de animação social, tendo em conta os conteúdos tradicionais das comunidades.

Relativamente à **Medida 36**, também concretizada, foram desenvolvidos vários produtos representativos do património cultural do concelho, alguns deles, decorrentes de outros programas e projetos de resposta aos objetivos do Plano Estratégico em análise.

- **Produção de sites de internet ou cd-rom com conteúdos das comunidades locais**

Criação do Portal e-mili@ (<http://emilia.inescporto.pt>), com uma área de destaque para os programas desenvolvidos.

- **Criação de serviços e/ou produtos baseados nos conteúdos das comunidades tradicionais**

- Criação de **roteiros turísticos** de cada edição do Programa “Passeios na Minha Terra” (com início em 2005, em 2011 está já na 7ª edição);
- Elaboração (em fase final) de um **livro** de recolha e preservação de memórias e identidades dos emigrantes feirenses, com o tema “Histórias de Emigração”, no âmbito do Programa “Idosos Revisitam a Infância”;
- Criação de um **espaço**, o “Museu das Memórias do Concelho ou das Histórias Locais”, enquanto forma de manutenção e divulgação do património cultural do Concelho de Santa Maria da Feira e das suas gentes, permitindo a exposição de vários objetos (exemplos: fotografias, vídeos,...) e a realização de atividades (exemplos: exposições temáticas, encontros, ...). Para este espaço concorrem todos os programas e projetos realizados no âmbito desta temática, contando por exemplo, com conteúdos dos Programas “Imagens da Minha Vida”, “E-mili@” e “Idosos Revisitam a Infância”. Para a execução deste projeto, realizou-se uma candidatura ao apoio financeiro do PRODER em 2009, tendo sido aprovada em 2010. Prevê-se a conclusão da obra em Agosto de 2012, a partir da qual se iniciará o seu funcionamento.

Quanto à **Medida 37**, o Município de Santa Maria da Feira levou a cabo o Programa “Passeios da Minha Terra”, desenvolveu os espetáculos “Meu Céu” e “Meu Coração Viagem”, e promoveu a participação das pessoas idosas noutras atividades, tais como: Viagem Medieval, Dia Metropolitano

dos Avós e o 15º aniversário do programa televisivo da RTP “Praça da Alegria”. Todas estas atividades serão descritas em seguida, evidenciando a concretização desta medida.

- Programa Passeios da Minha Terra

O Programa “Passeios da Minha Terra” foi iniciado em 2005 e pressupõe a realização de diferentes roteiros ao Concelho de Santa Maria da Feira, à Região do Entre Douro e Vouga, e à Área Metropolitana do Porto. Estas visitas proporcionam uma partilha de saberes e experiências entre as pessoas idosas, assim como uma aculturação sobre o tema ou zona visitada.

Em 2008, o Programa “Passeios da Minha Terra” contou com a participação global de 1195 idosos, num total de 22 roteiros realizados, situados na Região Entre Douro e Vouga, enquadrados nas Comemorações do 1º Centenário da Linha do Vale do Vouga. No ano seguinte, os roteiros foram definidos no âmbito da comemoração dos 200 anos das Invasões Francesas em Portugal, tendo-se realizado 10 passeios no Concelho de Santa Maria da Feira (550 participantes) e 10 passeios à Área Metropolitana do Porto (528 participantes), num total de 1078 participações efetivas.

Em 2010 a realização dos roteiros foi inspirada no Centenário da Implantação da República, tendo-se realizado 19 dos 20 roteiros previstos, com um total de 947 participações. A causa para a não realização do roteiro previsto foi o facto de a data coincidir com um dia de greve nacional, pelo que não estavam reunidas as condições necessárias para a sua concretização. Neste ano, foram solicitadas 1593 inscrições, não tendo havido capacidade de resposta para todos os interessados. Paralelamente, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira organizou uma recriação da Implantação da República, que contou com a participação de 650 pessoas e a colaboração de 25 associações do Concelho.

No ano de 2011, repetiram-se os roteiros subordinados ao tema do Centenário da Implantação da República, onde participaram as pessoas que não conseguiram vaga no ano anterior, totalizando 880 seniores. Visitaram a Assembleia da República, a Fábrica dos pastéis de nata e o Museu da Presidência da República.

- Viagem Medieval

Santa Maria da Feira, organiza anualmente o maior evento de recriação histórica medieval do país, denominado Viagem Medieval em Terra de Santa Maria, no qual o tecido associativo e a população local, se envolve, neste objetivo comum. Tendo este evento um cariz de participação de todas as gerações, e numa lógica de possibilitar, por um lado, o encontro entre gerações, a oportunidade das pessoas idosas participarem em eventos e de forma igualitária a outras gerações e por fim, a oportunidade das pessoas idosas aprenderem as danças medievais e adquirirem conhecimento histórico e social desta época, dinamizaram-se grupos de dança com pessoas idosas e alguns jovens e crianças.

Assim, a convite da organização da Viagem Medieval em 2009 trabalhou-se com dois grupos seniores, oriundos das freguesias de Sanguedo e Canedo, na apresentação de duas danças medievais, durante

os dez dias de festividade. Assim, durante cerca de mês e meio reuniu-se semanalmente o grupo, composto por 20 pessoas, para a realização dos ensaios.

Em 2010, pelo segundo ano consecutivo um grupo de 22 idosos, das freguesias de Sanguedo (9 pessoas: 3M e 6F) e Canedo (13 pessoas: 1M e 12F) participaram na animação da Viagem Medieval.

Em 2011, embora este evento se realize em Agosto, em Junho (data de recolha de dados para este relatório), estavam em ensaios um total de 28 elementos, 20 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com média etária de 56 anos.

- Dia Metropolitano dos Avós

A Área Metropolitana do Porto promove um dia de comemoração dos avós, intitulado “Dia Metropolitano dos Avós”, onde se realizam diversas atividades desportivas e de interação entre os avós dos vários concelhos abrangidos.

Em 2008, o Dia Metropolitano dos Avós contou com a participação de 7.000 avós, dos quais 1.500 eram oriundos do concelho de Santa Maria da Feira; em 2009, manteve-se a participação de 1.500 avós, num total de 6.300; em 2010 diminuiu o total de participantes para 3.700 avós, entre os quais 1.000 pertenciam ao Município da Feira; e, em 2011, numa participação de 7.000 avós, Santa Maria da Feira fez-se representar com 1.200 idosos. Ao longo destes anos, o Concelho de Santa Maria da Feira manteve a maior representação de avós, relativamente aos restantes concelhos da Área Metropolitana do Porto.

- Espetáculo “Meu Céu”

O espetáculo “Meu Céu” decorreu no ano de 2008, tendo sido criado pela coreógrafa Clara Andermatt e uma equipa multidisciplinar de criativos, no âmbito do Festival *Imaginarium* 2008. Completaram o elenco bailarinos, atores, músicos, traceurs e um grupo de 15 intérpretes com idades compreendidas entre os 58 e os 86 anos do Concelho de Santa Maria da Feira. Para além desta apresentação, o espetáculo foi ainda apresentado no Festival de Alcântara, no Castelo de S. Jorge, em Lisboa.

- Espetáculo “Meu Coração Viagem”

Este espetáculo aconteceu em 2009, numa colaboração entre a companhia Odin Teatret, o Centro de Criação para o Teatro e Artes de Rua, a Empresa Municipal Feira Viva e a Divisão de Ação Social da Câmara da Feira. Foi explorada a riqueza das tradições de cada local num cruzamento de gerações, comunidades e costumes. O projeto contou com a participação de 500 pessoas, oriundas de diversos grupos do Concelho, na criação de um espetáculo de teatro de rua que integrou o Festival *Imaginarium* de 2009. Tendo por base o livro “O Imperador de Portugal”, da escritora Selma Lagerlof, consagrou diferentes gerações, comunidades e costumes.

- Comemoração do 15º Aniversário do Programa “Praça da Alegria”

No ano de 2010, o programa da RTP “Praça da Alegria” convidou o Município da Feira a integrar a comemoração do seu 15º aniversário, tendo participado 750 idosos.

- Clube dos Poetas

Em 2011, em parceria com o Projeto “Direitos e Desafios”, 14 seniores do concelho participaram na criação de um Clube de Poesia em Santa Maria da Feira, em que se realizaram recitais e leituras encenadas e curtos circuitos poéticos, cujo objetivo é fomentar práticas que aprofundem a educação para a cidadania despertando, ao mesmo tempo, o gosto pela poesia portuguesa.

- Considerações e reflexões

A conservação do património cultural e da memória coletiva das comunidades é um tema de relevante importância para a identidade da população de Santa Maria da Feira: *quem são os feirenses?..., com é viver na Vila da Feira?..., como é experimentada e sentida a cultura e a tradição?...*

De uma forma geral, os planos gerontológicos nacionais e internacionais apresentam medidas no âmbito da Memória Coletiva das Comunidades, procurando criar oportunidades de promoção do lazer, da cultura e do conhecimento, evocando também a intergeracionalidade. Por outro lado, a Conservação do Património Cultural local não é uma medida comumente integrada em planos gerontológicos. O Município de Santa Maria da Feira entendeu, bem, aliar ambas as áreas e retirar partido da participação ativa dos seniores na representação da sua identidade e na construção de um património comum.

As diferentes atividades levadas a cabo no âmbito deste programa evidenciam uma vasta multiplicidade de áreas e lógicas interventivas, ficando clara uma constante preocupação em incluir os seniores nas atividades do município e em potenciar as suas experiências e conhecimentos enquanto participação ativa das suas memórias individuais e coletivas do município. A participação da pessoa idosa nestas atividades proporciona-lhe a possibilidade de satisfazer necessidades de autoestima, de respeito e autorrealização, importantes áreas no alcance da qualidade de vida e felicidade do indivíduo, segundo o modelo da pirâmide das necessidades de Maslow (1908-1970). Em igual sentido, a Organização Mundial de Saúde promulga o conceito do envelhecimento ativo entendendo-se como o processo de otimização de condições de saúde, participação e segurança, de modo a melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Os determinantes que norteiam o envelhecimento ativo dependem de uma série de influências que rodeiam a pessoa, entre as quais se podem destacar as condições materiais, os fatores sociais, a participação ativa, a cultura e o sentimento de pertença a uma comunidade. Todos estes fatores reiteram a importância da existência de atividades de foro cultural e de participação ativa das pessoas na conservação da cultura e da memória coletiva, sendo claras as vantagens para o município, mas também para o próprio indivíduo.

Em 2005, a Comissão Europeia ressalta num dos seus estudos a intervenção através da cultura local enquanto forma de prevenção e redução da pobreza e da exclusão social, assim como da promoção de uma sociedade inclusiva. No entanto, chama ainda a atenção para o facto de que as pessoas idosas são um dos grupos sociais com maior risco de exclusão cultural, quer por situações de incapacidade, quer por comprometimento económico, questões que devem ser tidas em conta aquando do planeamento e desenvolvimento destas ações.

Pela diversidade das atividades, âmbito de ação e sua extensão, entende-se oportuno um planeamento estratégico do programa de forma mais concertada e integrada, tendo também em conta a participação dos seniores, não só na realização das ações, mas também ao nível da sua conceção (por exemplo, através de uma Comissão Sénior representativa da comunidade deste município). A reestruturação do programa deve contemplar e identificar os projetos locais contínuos, assim como, sempre que possível, promover a intergeracionalidade, a abertura clara das atividades a todas as idades, uma vez que não se pretende uma sobrevalorização do grupo populacional sénior face às restantes idades, mas reconhece-se o seu potencial humano e capital de memórias que dignificam a comunidade local, a vivência pessoal e estimulam o sentido de pertença deste grupo.

2.6. Eixo 4 – Acompanhamento do Programa através de Medidas Horizontais de Formação e Investigação

Ao longo das últimas décadas, devido principalmente às alterações sociais decorrentes, tais como o aumento da escolaridade da população, temos assistido a um crescente nível de exigência por parte das pessoas mais velhas. Este facto reflete-se no aumento da pressão exercida sob os equipamentos gerontológicos e municípios no sentido de estes oferecerem respostas adequadas às suas necessidades e de serem prestadas de acordo com as normas da qualidade existentes. Neste sentido, a prestação de cuidados por parte das organizações, bem como, os sistemas de gestão aplicados, devem ter por base um conhecimento sustentado e rigoroso, baseando-se no *know-how* resultante do desenvolvimento científico. Além disso, para avaliação de programas desenvolvidos pela rede social torna-se fundamental o rigor académico, constituindo assim, um elemento fiável de apoio às decisões políticas. A translação de conhecimento científico para a comunidade assume-se como uma ferramenta eficaz, capaz de melhorar a qualidade das medidas promovidas, favorecer a sustentabilidade das organizações e, paralelamente, oferecer maior satisfação das necessidades da população mais velha.

Para a concretização do Eixo 4 estabeleceram-se os seguintes programas de ação:

- 7 – Projetos de Formação e Educação em Cuidados Pessoais;
- 8 – Pesquisa Científica no Diagnóstico de Necessidades e de Avaliação de Programas.

2.6.1 Eixo estratégico 4 – Programa 7

7 – Projetos de Formação e Educação em Cuidados Pessoais

Objetivos	Medidas	Programas e atividades realizadas
<p>1. Aumentar a capacitação de competências pessoais e profissionais na área de cuidados pessoais em três grupos populacionais no concelho:</p> <p><i>a.</i> auxiliares de cuidados pessoais no ativo;</p> <p><i>b.</i> potenciais candidatos a auxiliares de cuidados pessoais;</p> <p><i>c.</i> cuidadores informais, principalmente aqueles que usufruam de SAD, ou tenham que cuidar de pessoas com DA.</p>	<p><i>Medida 38.</i> Avaliação das necessidades de formação dos auxiliares de cuidados pessoais no ativo, por meio de metodologias de:</p> <p><i>a.</i> <i>Focus-group</i> e/ou entrevista e/ou inquérito aos responsáveis de equipamentos para a terceira idade;</p> <p><i>b.</i> <i>Inquérito das necessidades de formação</i>, através da aplicação de questionários aos auxiliares de cuidados pessoais dos diferentes equipamentos sociais existentes no concelho.</p>	<p>Inquérito e Relatório com o levantamento de necessidades de formação; Ações de formação e informação a profissionais, pessoas idosas e comunidade em geral; Mosaico I e Mosaico II; Avaliação da satisfação de ações de formação</p>
	<p><i>Medida 39.</i> Criação de planos de formação personalizados às necessidades particulares de cada uma das instituições.</p>	
	<p><i>Medida 40.</i> Ações de sensibilização para a necessidade de formação dos cuidadores informais e potenciais candidatos a auxiliarem, junto de equipamentos sociais, profissionais, e comunidade em geral.</p>	
	<p><i>Medidas 41.</i> Avaliação dos planos de formação, em termos de grau de satisfação dos formandos, como de avaliação de competências dos formandos; avaliação do impacto da formação.</p>	

Quadro 8 – Objetivos e medidas definidas no Programa 7 – Eixo 4 do Plano Estratégico para a Terceira Idade (2008-2011) e os programas e atividades desenvolvidos

- Competências na área dos cuidados pessoais

No sentido de se definirem ações de formação que respondessem às necessidades de conhecimentos e competências reais dos profissionais das instituições de apoio à terceira idade, a Divisão de Ação Social e Qualidade de Vida, passou um inquérito onde convidava 44 instituições a identificar os

campos que pretendiam desenvolver. Do resultado deste levantamento foram identificadas 15 unidades de formação de curta duração (UFCD's) para trabalhadores ativos das instituições, tocando temáticas de gestão e funcionamento das organizações, assim como de boas práticas na intervenção com pessoas idosas. A concretização destas ações ficou à responsabilidade do Centro de Formação Profissional de Rio Meão, tendo sido realizada uma ação de formação sobre a "Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho -Identificação, avaliação e prevenção dos riscos de trabalho", ação mais representativa no levantamento de necessidades, na qual participaram 13 funcionários das IPSS's, pertencentes aos quadros técnico, administrativo e auxiliar. Decorrente da realização das UFCD's existe a possibilidade dos formandos requererem o reconhecimento e validação das suas competências pessoais e profissionais na área de cuidados pessoais de pessoas idosas.

Concomitantemente, em 2009, realizou-se um Mini fórum em Arouca subordinado ao tema "Qualidade de Vida da População Idosa". Foram constituídos vários grupos de discussão de pares, um de técnicos, um de dirigentes de instituições e um terceiro de seniores. Enquanto principais resultados, em ambos os grupos, a formação dos recursos humanos foi apontada como uma das propostas de intervenção e melhoria da prestação de serviços e promoção da qualidade de vida da pessoa idosa. A realização deste Mini fórum contou com a parceria com a Plataforma Supraconcelhia do EDV, onde foi privilegiada a participação de elementos pertencentes aos cinco municípios, dentro de cada grupo de discussão.

Deste modo, considera-se que as **Medidas 38 e 39** foram concretizadas, uma vez que se realizou um levantamento de necessidades de formação de profissionais de instituições de apoio social, através da auscultação das organizações sociais (inquérito) e realização de grupos de discussão (profissionais, dirigentes e pessoas idosas), tendo-se definido um conjunto de ações de formação personalizadas às necessidades emergentes destas organizações.

- Informação e formação dirigida a profissionais da área da Gerontologia

A par da realização das ações de UFCD's, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira promoveu o desenvolvimento de outras ações dirigidas a profissionais, ou potenciais profissionais, que trabalham na área da Gerontologia e da intervenção à pessoa idosa (Tabela 17).

Tabela 17 – Ações formativas realizadas, dirigidas aos profissionais que trabalham com a população sénior do Concelho de Santa Maria da Feira

Ações realizadas		Nº participantes
2008 – Workshop I: “A intervenção da reabilitação física na promoção de saúde no indivíduo”		10
2008 – Workshop II: “Gestão de stress na profissão de cuidar”		20
2008 - Ação Formativa: “Atividade Física para Seniores”		50
2008 – Workshop: “A Dança na Idade Sénior”		70
2008 – III Encontro de Saúde: “O Centro de Saúde Aberto à Comunidade”		200
2009 Mosaico Social I	Workshop: "As ajudas técnicas promotoras de qualidade de vida nos utentes, familiares e profissionais"	29
	Workshop: "Direitos e Deveres da pessoa com deficiência – conhecer para agir"	21
	Workshop: "Snoezelen: Estimulação multissensorial dos indivíduos"	38
2011 Mosaico Social II	Painel I – Empreendedorismo Social e Inovação	25
	Painel II – Sustentabilidade e Inovação Social	31
	Painel III - A responsabilidade social: contributos público – privados	30
	Workshop I - Como elaborar planos de negócios inovadores?	22
	Workshop II - O Marketing Social	23
	Workshop III - Projeto PROVE - Promover e Vender	6

No sentido de averiguar o grau de satisfação dos participantes nas diversas ações de sensibilização e formação, procedeu-se à aplicação de vários instrumentos de avaliação, tendo-se obtido, de forma global, resultados satisfatórios.

A realização dos *workshops*: (I) “A intervenção da reabilitação física na promoção de saúde no indivíduo” e (II) “Gestão de stress na profissão de cuidar”, em 2008, contemplou a realização de um inquérito de avaliação e satisfação, onde se obtiveram os seguintes resultados:

Tabela 18 – Apreciação global da realização dos *workshops* I e II, em 2008

	<i>Workshop</i> I: “A intervenção da reabilitação física na promoção de saúde no indivíduo”	<i>Workshop</i> II: “Gestão de stress na profissão de cuidar”
Avaliação das expectativas em relação ao <i>Workshop</i>	Bom: 71.4%	Bom: 54.5%
Utilidade prática do <i>Workshop</i>	Muito bom: 57.1%	Bom: 45.5%

Nota: Os resultados apresentados representam apenas a maior frequência de resposta obtida no inquérito de satisfação da ação.

Verifica-se que ambos os *workshops* foram ao encontro das expectativas da maioria dos participantes, tendo sido considerados de utilidade prática.

Em 2009 a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira organizou o **Mosaico I - Encontro de Boas Práticas de Intervenção Social**, decorrido entre os dias 16 e 20 de Janeiro. Este encontro teve como propósito: divulgar os serviços e projetos sociais existentes no concelho de Santa Maria da Feira, estimular o seu conhecimento junto da população e potenciar uma cultura de parceria aberta e eficaz.

Na sequência da realização desta iniciativa, foi disponibilizado a cada participante um inquérito de avaliação da satisfação. Porém, o número de respostas obtidas foi reduzido e insuficiente para tecer quaisquer considerações acerca do grau de satisfação para com o evento. No entanto, as escassas respostas obtidas indicam resultados positivos de satisfação para com as diversas ações decorridas no âmbito do Mosaico I.

Dois anos após a primeira edição, surge o **Mosaico II - Desafiar, Empreender e Inovar, Qualificar o Desenvolvimento Social Local**, decorrido entre os dias 17 a 20 de Janeiro. Esta segunda edição propôs uma reflexão conjunta sobre o contributo das organizações da Economia Social na definição de políticas sociais, bem como os desafios que se colocam a estas entidades e formas de gestão conducentes à sua sustentabilidade, qualidade e contínua inovação social. Foi promovida uma cultura de cooperação e de partilha, numa lógica de reforço e inovação das políticas de desenvolvimento local.

Também no âmbito da realização deste evento, os participantes foram convidados a responder acerca da qualidade e satisfação com o preenchimento de um inquérito. A tabela seguinte (tabela 19) apresenta, de um modo global, os resultados obtidos.

Tabela 19 – Apreciação da satisfação dos participantes no Mosaico II - Desafiar, Empreender e Inovar, Qualificar o Desenvolvimento Social Local, decorrido em 2011

	Utilidade prática	Interesse no assunto apresentado	Aplicação dos temas nas funções	Domínio das questões abordadas pelos oradores
<i>Painel I - Empreendedorismo Social e Inovação</i>	Bom: 40%	Muito Bom: 44%	Bom: 40%	Muito Bom: 60%
<i>Painel II - Sustentabilidade e Inovação Social</i>	Muito Bom: 42%	Muito Bom: 68%	Muito Bom: 55%	Muito Bom: 68%
<i>Painel III - A responsabilidade social: contributos público – privado</i>	Bom: 50%	Bom: 47%/ Muito Bom: 47%	Bom: 60%	Muito Bom: 50%

<i>Workshop I</i> - Como elaborar planos de negócios inovadores?	Bom: 59%	Bom: 50%	Bom: 46%	Muito Bom: 64%
<i>Workshop II</i> - O Marketing Social	Bom: 65%	Bom: 65%	Bom: 70%	Bom: 48%
<i>Workshop III</i> - Projeto PROVE - Promover e Vender	Muito Bom: 50%	Bom: 50%	Muito Bom: 33%	Muito Bom: 50%

Nota 1: A escala de avaliação utilizada foi 1- Fraco; 2 - Razoável; 3 - Bom; 4 - Muito Bom.

Nota 2: Os resultados apresentados representam apenas a maior frequência de resposta obtida no inquérito de satisfação por ação.

Nota 3: Das diversas questões do inquérito de avaliação da satisfação aplicado aos participantes do Mosaico II foram selecionados e aqui apresentados apenas os campos “utilidade prática”, “interesse no assunto apresentado”, “aplicação dos temas nas funções” e “domínio das questões abordadas pelos oradores”.

Da análise da tabela 19, constata-se que os participantes do Mosaico II se encontraram globalmente satisfeitos com os painéis e *workshops* realizados. Numa escala de “fraco – razoável – bom – muito bom”, os resultados obtidos em cada uma das ações em termos de maior frequência de resposta foram “bom” e “muito bom”. Por outro lado, atendendo ao número total de participantes em cada uma das ações (*vide* tabela 17), verifica-se que o Workshop III foi a que teve menor assistência, pelo que ainda que tenha obtido bons resultados em satisfação dos participantes, se mostra como a ação com menor interesse pelo público-alvo.

- Informação e formação dirigida à população idosa

Paralelamente, a Câmara Municipal de Santa Maria de Feira, evidenciou semelhante preocupação para com a formação e transmissão de conhecimentos e competências para a população idosa e potenciais cuidadores informais (Medida 40), informando-a e sensibilizando-a para as problemáticas da saúde mais comuns nesta faixa etária, assim como para as suas formas de prevenção e atuação. A segurança é também um tema que mereceu um investimento significativo, uma vez que os mais velhos compõem o grupo de pessoas vulneráveis neste tema. A Tabela 20 apresenta as ações desenvolvidas neste âmbito, dirigidas à população sénior do Concelho, e que evidenciam a concretização da **Medida 40**.

Tabela 20 – Ações de informação realizadas, na área da saúde e segurança, dirigidas à população sénior e potenciais cuidadores informais do Concelho

Áreas de Formação	Ações realizadas	Nº idosos participantes
Saúde	2009 - Sessão Informativa: Dia Nacional do Doente com AVC	400
	2009 - Ação de sensibilização: Doenças Cardiovasculares	200
	2009 - Encontro “Alimentação e a Atividade Física na Promoção da Saúde”	100
	2010 - Encontro "Os Benefícios da Atividade Física na Prevenção da Obesidade, Osteoporose e AVC"	300
	2011 - Maio Mês do Coração - Ação de sensibilização sobre doenças cardiovasculares	180
	2011 – Palestra sobre Envelhecimento Ativo	1.000
	2011 - Rastreamentos diversos - glicemia, colesterol, oftalmológicos, eletrocardiogramas, perímetro abdominal, IMC, auditivos	1.500
Segurança	2010 - Sessões (14) de informativas sobre Prevenção de Quedas	630
	2010 - Seminários (2) Condutor Sénior	30
	2011 - Sessões (28) informativas: Casa Roubada, Trancas à Porta; Burlas e Vendas Agressivas	1.500

Nota: Em 2011, as informações são referentes até ao mês de Junho.

A **Medida 41** previa a “avaliação dos planos de formação, em termos de grau de satisfação dos formandos, como de avaliação de competências dos formandos; avaliação do impacto da formação” aplicável às ações levadas a cabo no âmbito deste Programa 7. Efetivamente procedeu-se à avaliação do grau de satisfação dos participantes de algumas iniciativas, tais como: os Workshop I e II (2008), Mosaico I (2009) e Mosaico II (2011). No entanto, várias ações decorridas no âmbito da capacitação de competências pessoais e profissionais, aqui representadas, não foram alvo desta avaliação.

As diversas avaliações do grau de satisfação foram concretizadas através da aplicação de um inquérito/questionário disponibilizado aos participantes e reproduzem a sua opinião e perceção logo após a concretização das ações. Uma avaliação da aquisição de competências dos participantes, assim como a avaliação do impacto das ações de formação pressupõem a definição de objetivos relativos às competências a adquirir, assim como, pelo menos, de uma avaliação posterior, de forma a verificar a sua eficácia. Como tal, considera-se que a Medida 41 foi parcialmente concretizada.

A concretização das Medidas 38, 39 e 40, assim como a realização da globalidade das atividades aqui espelhadas e caracterizadas fundamenta o alcance do **objetivo 1** deste programa, nomeadamente através da criação de oportunidades para que profissionais, potenciais profissionais, cuidadores

informais e pessoas idosas possam aumentar as suas competências pessoais e profissionais na área dos cuidados pessoais.

- Considerações e reflexões

O conhecimento e a aquisição de *know-how* são a matéria-prima para que os profissionais, potenciais profissionais e cuidadores informais sejam capazes de melhorar a sua prática, de otimizar metodologias de intervenção e de cuidar de si próprios. Como vimos, nesta matéria, no Concelho de Santa Maria da Feira foram realizadas várias iniciativas, com diversos graus de amplitude e públicos-alvo numa lógica de alcançar o interesse de todos os atores e de impulsionar o desenvolvimento e inclusão social local, pela partilha do conhecimento e intercâmbio de experiências, onde também participam organismos com *know-how* especializado.

A preocupação com o desenvolvimento de planos de formação junto das entidades sociais locais traduz inequivocamente uma atenção específica perante os serviços prestados e a qualidade dos mesmos, contribuindo para uma maior credibilização da Ação Social Local. Os paradigmas atuais de orientação ao trabalho desenvolvido no poder local, evocam a ação e a concertação entre atores de diferentes quadrantes do setor público e privado, das diversas áreas de atuação: educação, saúde, emprego, ação social, etc. e de diferentes níveis de governança. Neste âmbito, estas ações de capacitação institucional, devem ser acompanhadas e desenvolvidas com e por parcerias estratégicas de âmbito nacional, regional e local, de modo a que se garanta a oportunidade de desenvolver sistemas formativos credíveis e ajustados às necessidades e realidades locais.

As ações de informação e formação permitem divulgar à população e entidades diversas, projetos e boas práticas existentes neste e noutros Concelhos. Este conhecimento e intercâmbio de experiências e metodologias de trabalho entre entidades e organismos com *know-how* especializado permitem impulsionar o desenvolvimento e inclusão social local, e potenciar uma cultura de parceria aberta e eficaz.

Metodologicamente, neste programa o objetivo definido seria concretizado através de quatro medidas. Neste caso em concreto, as medidas definidas apresentam-se bastante específicas o que confere um pequeno campo de atuação, quando comparado com o conjunto de iniciativas que foram levadas a cabo para a concretização deste objetivo. Assim, entende-se que deve averiguar-se a oportunidade de definir medidas de concretização do objetivo com um caráter mais amplo, não descuidando a sua objetividade e capacidade de mensuração.

Da análise deste programa, ficou claro o esforço no desenvolvimento de competências em técnicos, direções e auxiliares, especificamente das entidades do terceiro setor concelhio. Porém, não foi possível avaliar o impacto e resultados deste programa. Apesar das ações terem sido executadas, não se poderá de forma legítima concluir que estas tenham tido impactos significativos no quotidiano das entidades e, indiretamente, numa melhoria da qualidade da prestação dos cuidados e serviços prestados por estas, uma vez que esta avaliação não aconteceu. Sobre a avaliação da satisfação das ações será necessário fazer um esforço para assegurar a recolha e o tratamento dos dados que resultam das respostas dos seus participantes, garantindo que estas são representativas. O feedback

e análise da apreciação global da ação, da organização e dos conteúdos abordados permitem refletir sobre os pontos mais fortes e mais fracos, transpondo melhorias para a realização de ações futuras.

2.6.2 Eixo estratégico 4 – Programa 8

8 – Pesquisa Científica no Diagnóstico de Necessidades e de Avaliação de Programas		
Objetivos	Medidas	Programas e atividades realizadas
1. Promover a pesquisa científica junto dos centros universitários de investigação e formação avançada, estabelecendo canais de cooperação entre Rede Social, Parceiros e Instituições de Ensino Superior	Medida 42. Estabelecimento e manutenção de parcerias formais com <i>Unidades de Investigação</i> e de <i>Formação Universitária</i>	Protocolos de parceria; ações de formação
2. Sensibilizar os parceiros da Rede Social para a necessidade de desenvolvimento de capacidade de investigação científica por parte da Rede Social	Medida 43. Desenvolvimento de módulos de formação sobre pesquisa e investigação em <i>Gerontologia</i> em termos de levantamento de necessidades e avaliação de programas sociais	
3. Promover de forma sistemática o desenvolvimento de medidas de avaliação de necessidades das pessoas idosas	Medida 44. Levantamento de necessidades de respostas sociais a cada dois anos, utilizando metodologias combinadas de: <i>(i)</i> análises de dados secundários, relativos a capacidade de oferta/procura, e dados administrativos (listas de espera); e <i>(ii)</i> inquérito aos fornecedores de serviços (de forma anual); e uma avaliação de necessidades com amostra aleatória de pessoas idosas (cada 5 anos)	Informação Rede Social; Fórum Redes Sociais

4. Realizar de forma sistemática a avaliação de todos os programas desenvolvidos pelos parceiros.	Medida 45. Realizar uma avaliação de cada um dos programas promovidos pelos parceiros.	Relatórios intercalares
5. Realizar um levantamento anual dos casos-problemas sociais identificados.	<p><i>Medida 46.</i> Realizar um levantamento dos casos problemáticos por meio de bases de dados dos acompanhamentos aos problemas, elaborando um levantamento dos perfis destes, com especial interesse em situações de:</p> <p>(i) situações de extrema pobreza;</p> <p>(ii) problemas de acesso ao sistema de saúde;</p> <p>(iii) problemas habitacionais; e</p> <p>(iv) <i>síndrome de Diógenes.</i></p>	Formalmente não concretizado

Quadro 9 – Objetivos e medidas definidas no Programa 8 – Eixo 4 do Plano Estratégico para a Terceira Idade (2008-2011) e os programas e atividades desenvolvidos

- Canais de cooperação e investigação

Por acreditar na simbiose entre a conceptualização teórica e a praxis na intervenção, o município de Santa Maria da Feira, nos anos de 2008 a 2011, manteve e promoveu o estabelecimento de parcerias que acreditam a qualidade da intervenção comunitária junto da população idosa do seu concelho, assim como garantem um apoio na concretização de diversas atividades, chamando a si, a responsabilidade social dos institutos do ensino superior.

O Município de Santa Maria da Feira tem estabelecido protocolos de parcerias com várias instituições e unidades universitárias, pelo que se considera que a **Medida 42** foi concretizada. De entre as várias parcerias encontram-se as entidades:

- INESC: Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto - Universidade do Porto;
- CES: Centro de Estudos Sociais – Universidade de Coimbra;
- UNIFAI: Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos, ICBAS – Universidade do Porto;
- Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Cada uma destas organizações exerceu um importante papel na concretização do Plano Estratégico para a Terceira Idade 2008-2011, pelo apoio na concretização de medidas específicas, como é o exemplo do Portal Sénior e da Plataforma da Rede Social com o INESC; o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian para a concretização do Projeto “Cuidar de Quem Cuida” e do Portal Sénior; da UNIFAI enquanto entidade parceira na delineação do presente Plano Estratégico, tendo ainda sido avaliadora e copromotora do Projeto “Cuidar de Quem Cuida” e por fim, o CES, entidade

científica com a qual, a Rede Social do Concelho articula diretamente ao nível da capacitação do tecido social concelhio, favorecendo-se assim, indiretamente, os cuidados prestados às pessoas idosas.

Ainda no âmbito do objetivo 1, poder-se-á referir que entre 2008 e 2011 foram elaboradas duas teses de mestrado, com dados das medidas implementadas e/ou acesso a amostras via programas dinamizados. Em 2009 foi realizada uma dissertação foi apresentada com vista à obtenção do grau de mestre em Ciências do Desporto, área de especialização Atividade Física para a Terceira Idade, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Esta dissertação teve como tema a avaliação dos níveis de atividade e aptidão física de idosos do Concelho de Santa Maria da Feira, pela realização de um estudo comparativo entre utentes de centros de dia e da comunidade que participam no programa de atividade física “Movimento e Bem-Estar”. A amostra foi composta por 220 sujeitos, dividida em dois grupos distintos, o primeiro constituído por 56 idosos utentes de centros de dia (média de idade = $77,93 \pm 7,62$ anos) e o segundo por 164 idosos da comunidade (média de idade = $69,32 \pm 6,08$ anos).

Em 2011 foi realizada outra dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gerontologia e debruçou sobre o contributo para a validação da versão 12 itens do WHODAS 2.0., que procurou avaliar as limitações nas atividades e restrições da participação em seis domínios: cognição, mobilidade, auto-cuidado, relações interpessoais, atividades diárias e participação. A amostra constou de 70 indivíduos seniores de centro de dia e 164 indivíduos da comunidade que participam no voluntariado, informática e ginástica, universidades seniores e programa de novas oportunidades do concelho de Santa Maria da Feira.

Para além desta componente, o Município no âmbito das diversas atividades que desenvolve junto da população sénior, tem sido local de realização de diversos estágios curriculares e profissionais, com intervenção direta e específica junto deste público. Assim, em 2008 acolheu um estágio profissional em Gerontologia; em 2010 um estágio curricular em Gerontologia, um estágio de integração do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia e dois estágios curriculares em Gerontologia Social; em 2011 acolheu cinco estágios curriculares do Curso de Gestão Desportiva, no âmbito do ensino secundário.

Deste modo, considera-se que o **objetivo 1** deste programa foi cumprido.

- Capacitação de investigação científica

O segundo objetivo deste programa pretende criar ferramentas de sensibilização para os parceiros da Rede Social, no sentido de integrar a pesquisa e a investigação na gestão dos programas sociais

(Medida 43). Sobre este ponto, a Câmara da Feira desenvolveu algumas ações de formação e informação para técnicos, chefias e direções de organizações do terceiro setor, concretizando a **Medida 43**. As ações levadas a cabo encontram-se espelhadas na Tabela 21.

Tabela 21 – Ações realizadas com o objetivo de sensibilizar os parceiros da Rede Social quanto à integração da pesquisa e investigação na gestão dos programas sociais

Ações realizadas	Nº participantes
2009 – Seminário: "Encontro de Boas Práticas do Concelho de Santa Maria da Feira"	53
2009- Seminário: "Cuidar de quem Cuida - Da expressão dos doentes à Construção das Respostas"	120
2009 - Seminário: "Redes Sociais: Instrumentos de Planeamento Estratégico"	36
2011 - Seminário: "Desafiar, Empreender e Inovar, Qualificar o Desenvolvimento Social Local"	86
2011 - WORKSHOP I: "Como elaborar planos de negócios inovadores?" (1)	22
2011 - WORKSHOP II - O Marketing Social (1)	23
2011 - WORKSHOP III - Projeto PROVE - Promover e Vender (1)	6

Nota: Em 2011, as informações são referentes até ao mês de Junho.

Nota: (1) – Estas ações decorreram no âmbito do Mosaico Social II – Desafiar, Empreender e Inovar, Qualificar o Desenvolvimento Social Local, em Santa Maria da Feira

De igual modo, considera-se que o **objetivo 2** deste programa foi cumprido, tendo-se concretizado variadas ações de sensibilização sobre a necessidade de desenvolvimento de metodologias inovadoras pela Rede Social. Pese embora não tenham sido desenvolvidas ações específicas no campo da capacitação institucional para o desenvolvimento de investigação científica, passos importantes foram desenvolvidos, na capacitação das entidades para a integração de conceitos como a inovação social e a necessidade de compreender a emergência da economia solidária e a sua inerente potencialidade.

- Medidas de avaliação das necessidades das pessoas idosas

No âmbito do **objetivo 3**, *"Promover de forma sistemática o desenvolvimento de medidas de avaliação de necessidades das pessoas idosas"*, poder-se-á afirmar que do ponto de vista específico para a população sénior, não foram desenvolvidos mecanismos de avaliação das necessidades das pessoas idosas do concelho. Não obstante, o Observatório Social DIAS - Diagnosticar, Identificar, Acionar e Solucionar, criado no Município em 2006, pretende contribuir para o planeamento estratégico do desenvolvimento social do concelho, através da elaboração de diagnósticos e estudos que permitam a deteção de potencialidades e/ou constrangimentos e a monitorização das áreas prioritárias de intervenção, tais como: Educação, Emprego/Desemprego, Comportamentos

Desviantes, Família/Qualidade de Vida e População. Neste âmbito, foram atualizados os indicadores sociais e concretizada a elaboração de estudos/relatórios diversos que, indiretamente, contemplaram indicadores de avaliação das necessidades das pessoas idosas, nomeadamente ao nível do levantamento das listas de espera da resposta social SAD no concelho. Relacionado com a análise da capacidade de oferta/procura das respostas sociais, percebeu-se que o controle das taxas de cobertura foi executado, atendendo-se aos dados do Instituto da Segurança Social, aos dados da capacidade das entidades sociais e ainda aos dados demográficos da população concelha, informações disponíveis no Observatório Social DIAS. Este Observatório procedeu ainda a regulares inquéritos às entidades prestadoras de apoio social do concelho, não tendo sido no entanto, concretizada a avaliação de necessidades com uma amostra aleatória de pessoas idosas. Deste modo, considera-se que a **Medida 44** não foi concretizada.

- Avaliação dos programas desenvolvidos com parceiros

Tal como referido anteriormente, o Município de Santa Maria da Feira mantém uma forte relação com os parceiros que comumente promovem programas e atividades dirigidas à população idosa. A **Medida 45**, enquanto modo de concretização do quarto objetivo deste programa, prevê a avaliação dos projetos realizados com os seus parceiros. Durante o período de tempo de 2008 a 2011, os projetos que decorreram nestas condições foram:

- Projeto “Cuidar de Quem Cuida” (Programa 4 do Plano Estratégico);
- Portal Sénior e-mili@ (Programa 1 do Plano Estratégico).

De uma forma sistemática não foi realizada a avaliação a todos os programas desenvolvidos pelos parceiros do município e apresentados neste relatório, pelo que se considera que o **objetivo 4** deste programa não foi concretizado.

- Levantamento de casos-problemas sociais

Sobre o **objetivo 5**, “Realizar um levantamento anual dos casos-problemas sociais identificados”, de um modo formal, com implementação de um estudo exploratório acerca deste tema, não foi realizado um levantamento anual dos casos-problemas sociais identificados no concelho. Contudo, os casos-problemas sociais sinalizados no Serviço de Ação Social, ou noutro serviço, receberam o devido acompanhamento e encaminhamento, baseado na concertação e integração de equipas técnicas. Este serviço contempla a articulação com as parcerias concelhias, como sejam IPSS, Segurança Social, Tribunal, entre outras, e outras entidades ou organismos nacionais. Por conseguinte, a **Medida 46** considera-se não concretizada.

- Considerações e reflexões

A atenção dispensada pelo presente Plano Estratégico para a Terceira Idade no desenvolvimento de um programa específico para a pesquisa científica no diagnóstico de necessidades e de avaliação de programas, sensibilizou os parceiros para o desenvolvimento de pesquisa científica e de medidas de avaliação de necessidades, enfatizando e preparando as entidades para desempenhar funções de maior participação no processo decisório local. A atualidade evoca modelos de governança participativos e ativos, do ponto de vista das organizações locais, para o desenvolvimento de uma reforçada governança multi-nível, cujas tomadas de decisão vinculativas envolvem uma multiplicidade de atores politicamente independentes (sejam privados ou públicos) e ainda atores de diferentes níveis de agregação territorial, numa negociação contínua (Schmitter, 2004). Como define Laville Jean-Louis (2007) a economia solidária está fortemente ancorada no local e na proximidade, sendo criada para responder à ausência de oferta possível, pelo setor privado ou público e, neste sentido, capacitar as entidades é capacitar territórios e, sendo o âmbito de atuação as entidades sociais, a sua capacidade traduz a melhoria dos cuidados prestados e o desenvolvimento de respostas capazes de efetivamente irem ao encontro das manifestas necessidades das pessoas idosas.

Apesar disto, a ausência de adoção de metodologias de investigação, reporta para o próximo planeamento a necessidade de, quer a nível dos programas e medidas desenvolvidos pelo Município, quer pelos seus parceiros, incluírem-se ferramentas de avaliação sistemática; levantamentos semestrais ou anuais de indicadores e fichas de perfis sociais, procurando-se assim acompanhar de forma efetiva a realização de todas as iniciativas enquadradas no próximo planeamento estratégico para as pessoas idosas do concelho.

Outra proposta de exploração para o próximo plano gerontológico será a possibilidade de congregar outros interesses, no estabelecimento de interessantes sinergias, para o desenvolvimento de projetos e iniciativas locais, para as pessoas idosas. A capacidade de aproximar estes parceiros, poderá ainda traduzir-se na construção de oportunidades comuns, de criação de conhecimento e inovação, para assim se proceder ao desenvolvimento de um trabalho sólido, baseado em aportes teóricos e práticos e em cujo resultado poderá repousar a competitividade e oportunidade de novos desafios, numa sociedade que envelhece. Este envelhecimento transversal, não deverá ser fonte de inversão na aplicação de inovadoras formas de atuação, mas antes, fonte de potenciação de capital social e de desenvolvimento local.

A organização social, política e económica de um país poder-se-á, de uma forma simples, considerar como resultado da atividade de três sectores: o sector público, o sector privado empresarial e o terceiro sector e, neste regime, esta metodologia de encontro de esforços, resultará numa economia local inovadora, competitiva e baseado no conhecimento (Andrade *et al.*, 2007).

3. Considerações finais e orientações para o futuro

O Município de Santa Maria da Feira foi o primeiro do país a definir e implementar um plano estratégico específico no âmbito do envelhecimento, mostrando *per si* uma sensibilidade às necessidades e expectativas desta população. Em 2008 o índice de envelhecimento do concelho de Santa Maria da Feira era de 86.1, aumentando para 95.3 em 2010 e diminuindo para 94.2 em 2011. Ainda que este índice em 2011 se encontre abaixo do valor nacional (129), o número de pessoas idosas no concelho face ao número de jovens é significativo e justificativo de uma política pública social ativa. O desenvolvimento desta política deve prever uma resposta às necessidades mais prementes desta população, com especial ênfase aos que vivem situações de vulnerabilidade, como são os casos de isolamento, solidão, poucos recursos económicos, entre outros. Por outro lado, é importante que a conceção de iniciativas de resposta à vulnerabilidade da pessoa idosa seja acompanhada de estratégias paralelas que minimizem uma potencial dependência sobre estes apoios.

Grande parte das medidas definidas no Plano Estratégico para a Terceira Idade apresentam uma base interventiva e acontecem de forma continuada com o intuito de criar impacto na vida dos seniores e não apenas em momentos pontuais de celebração de festividades. Para a concretização destas iniciativas de modo contínuo é necessária uma intervenção multidisciplinar e intersectorial, implicando a participação de diversos setores e gabinetes municipais, da rede social e de outros parceiros envolvidos. Nesta lógica de trabalho em rede, para além da concretização de um trabalho articulado, é importante a aposta no envolvimento de outras partes interessadas no envelhecimento (stakeholders), entre agentes públicos e privados, de modo a promover um envelhecimento saudável e ativo em comunidade. Deste modo, ainda que se promovam políticas públicas específicas para a população idosa, a abrangência e intersectorialidade intrínsecas à sua concretização, reforçam a necessidade de um envolvimento conjunto entre os agentes, com métodos comuns, capazes de promover estratégias ajustadas a um envelhecimento ativo e com saúde da população idosa de Santa Maria da Feira.

No seguimento desta co-responsabilização dos vários agentes públicos e privados quanto às políticas e estratégias a assumir ao nível do envelhecimento entende-se que devem ser criados canais que facilitem a participação ativa e o *empowerment* dos seniores no concelho de Santa Maria da Feira, por exemplo, através do estabelecimento de um Conselho Sénior. Entender a pessoa idosa não só enquanto parte ativa dos programas, mas também enquanto agente ativo na definição, e até na concretização, de programas ou atividades do plano estratégico. Esta ideologia enquadra-se na lógica da “Participação” do conceito de Envelhecimento Ativo da OMS, base última da intervenção com pessoas idosas.

Numa breve comparação nacional dos planos gerontológicos locais, poderá verificar-se que os Municípios de Lisboa, Almada, Monchique, Matosinhos, Cascais, Amadora e Região Autónoma da Madeira apresentam um Plano Gerontológico Local como um documento oficial ou são identificados quando se realiza uma pesquisa geral sobre esta temática. De entre estes exemplos, poder-se-á verificar que em alguns casos estes Planos Gerontológicos dizem respeito sobretudo à realização de diagnósticos de necessidades desta população e do conhecimento da realidade do envelhecimento concelhio, estando ainda relacionado com o desenvolvimento de ações no âmbito da melhoria de

acessibilidades e da intervenção com respostas sociais. Embora a literatura atual atribua grande ênfase a estas componentes no Plano Gerontológico Local, ressalva-se que estas não deverão ser assumidas enquanto objetivos base desta ferramenta de planeamento, mas antes enquanto instrumentos de avaliação das necessidades da população idosa do concelho, que orientam a definição das políticas e estratégias inscritas neste plano estratégico.

Refere-se contudo, e como ponto de melhoria do trabalho desenvolvido pelo Município de Santa Maria da Feira, a necessidade de levar a cabo um diagnóstico local sobre a atual realidade da sua população idosa. Os últimos dados de que se dispõe são relativos a 2007, num trabalho realizado junto dos seniores participantes, na época, no programa Movimento e Bem-Estar e Passeios na Minha Terra, assim como junto das entidades parceiras destes programas. Atualmente, o Plano Estratégico de SMF apresenta uma abrangência quer de medidas, quer de *n* participantes que justifica a realização de um estudo de diagnóstico geral no âmbito do envelhecimento. Concomitantemente entende-se oportuno a realização regular de estudos de variáveis do envelhecimento, de modo a acompanhar, paulatinamente, as especificidades da população idosa e a evolução das suas necessidades.

Ao longo deste relatório, após a caracterização de cada programa e do grau de concretização dos seus objetivos e medidas, foram-se tecendo considerações sobre as mais-valias e as oportunidades de melhoria no ponto “Considerações e reflexões”. Como tal, sugere-se uma leitura crítica a estes pontos, de modo a refletir sobre as estratégias e o caminho a traçar no encontro da melhoria da intervenção e apoio à população sénior do concelho de Santa Maria da Feira.

Numa análise mais global ao Plano Estratégico da Terceira Idade, entende-se que a definição dos eixos estratégicos e dos programas do plano mostraram-se interessantes e abrangentes quanto à intervenção da população sénior do concelho. No entanto, apesar da qualidade da definição dos programas e atividades, e em especial da sua concretização, denotou-se uma considerável dificuldade na avaliação dos indicadores, medidas e objetivos definidos. Refira-se que o próprio plano estratégico integrou objetivos e medidas que pretendiam garantir uma avaliação das atividades e programas previstos. Porém, tal como se percebeu no presente relatório, estas diretivas, na sua maioria, não foram concretizadas. Deste modo, sugere-se que sejam criadas condições, metodologias ou instrumentos que:

- garantam que todos os objetivos definidos são efetivamente mensuráveis, tal como os indicadores atribuídos, de forma a facilitar a sua avaliação e monitorização ao longo da concretização do plano estratégico;
- clarifiquem a interface entre a metodologia de avaliação dos programas do plano estratégico e a avaliação das atividades e programas de intervenção levados a cabo;
- garantam a definição da metodologia de avaliação antes da concretização das atividades e programas, de modo a que estejam criadas as condições para recolher todos os dados necessários e pertinentes para a efetiva avaliação da atividade ou programa;
- na sequência do ponto anterior, que garantam a realização de um relatório para cada atividade ou grupo de atividades, que expresse os seus resultados, apresentando uma avaliação do cumprimento dos objetivos subjacentes, assim como uma avaliação de diversos

indicadores associados aos intervenientes (por exemplo, satisfação dos participantes, impacto da intervenção).

A aposta na clarificação e na criação de metodologias de avaliação consistentes e coerentes com os programas e objetivos definidos permite, entre outras vantagens, identificar mais facilmente oportunidades de melhoria e de adequação das atividades às necessidades e expectativas da população sénior do concelho. Em atividades ou programas que decorrem em longos períodos de tempo, se esta avaliação acontecer não apenas no final da atividade/programa, mas em diversos *follow-up* permite reajustar a atividade no encontro do cumprimento do objetivo definido. Parece ainda oportuno averiguar a possibilidade de criar incentivos que valorizem as boas práticas junto dos técnicos responsáveis e parceiros das atividades no seguimento destas metodologias, enquanto forma de motivação profissional e visibilidade social.

No âmbito da definição das diretivas estratégicas do próximo Plano Estratégico para a Terceira Idade deve refletir-se sobre a pertinência da integração de algumas áreas e medidas, tais como: a questão do género no envelhecimento, a potenciação de empreendedorismo sénior, o desenvolvimento de ambientes inclusivos, a problemática da violência e maus tratos, a questão da preparação e adaptação à reforma (em 2007, foram aplicados questionários aos participantes dos programas Movimento e Bem-estar e Passeios na Minha Terra, sendo esta uma área identificada pelos seniores, como uma das mais importantes a serem trabalhadas no concelho), entre outras.

No enalce do objetivo de preparar a comunidade local para um envelhecimento ativo, comprometido, saudável e produtivo, deixa-se o desafio de criar um espaço público sénior, de atendimento personalizado à pessoa idosa, onde o técnico é agente coordenador de uma rede de intervenção e ação composta pelos diversos parceiros públicos e privados, de modo a responder às necessidades desta população.

Num futuro próximo, o empoderamento das pessoas idosas surge no horizonte social como um dos maiores desafios que as próprias sociedades terão de enfrentar. Promover a cultura, a educação, a saúde, a literacia, o acesso ao conhecimento e às tecnologias é fundamental ao desenvolvimento da sociedade e deste empoderamento sénior. Os serviços públicos desempenham aqui um papel fulcral tanto no conhecimento das realidades sociais vivenciadas, como na garantia de que os territórios sejam veículos de oportunidades de participação e inovação e promotores de um ciclo de vida ativo, participativo e em comunidade.

Cícero wrote...

“one should not separate old age from life itself; it is a part and parcel of it, and one should, above all, manage this field, which indeed is wider than before, on account of longer life expectancy.” (Delperee, 2011)

5. Bibliografia

Almeida, A., Barbosa, C., Pinto, C. & Teixeira, R. (2007). *Satisfação dos participantes na atividade de hidroginástica do programa “Movimento e Bem-estar” da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Andrade, A. & Franco, R. (2007). *Economia do Conhecimento e Organizações Sem Fins Lucrativos*. Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação Consultadoria Empresarial e Fomento da Inovação, S.A.

Baptista, F. (2009). Exercício físico e prevenção de fracturas osteoporóticas nas pessoas idosas. In J. Barreiros, M. Espanha, P. Correia (Eds), *Actividade física e envelhecimento* (pp. 207-214). Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.

Comissão Europeia (2012). ICT for Public Services. Acedido em 26 de Dezembro de 2012, em <http://ec.europa.eu/digital-agenda/en/ict-public-services>.

Comissão Europeia (2005). The role of culture in preventing and reducing poverty and social exclusion. Acedido em 26 de Novembro de 2012, em: http://ec.europa.eu/employment_social/social_inclusion/docs/studyculture_leaflet_en.pdf.

Delperee, N. (2001). European Social Policy for the Elderly. In D.N. Weisstub, David C. Thomas & S. Gauthier (Eds), *Aging: Culture, Health, and Social Change* (pp. 119-144). Dordrecht, Boston, London: Kluwer Academic Publishers.

Despacho 6716-A/2007 de 5 de Abril. *Diário da República nº 68 – II Série*. Ministério do Trabalho e de Solidariedade Social.

Eurostat (2011). *Active ageing and solidary between generations: A statistical portrait of the European Union 2012*. Bélgica: Eurostat.

Farinatti (2008). *Envelhecimento: promoção da saúde e exercício*. Brasil: Manole.

Hoff, A. (2008). *Tackling Poverty and Social Exclusion of Older People – Lessons from Europe*. Oxford: Oxford Institute of Ageing Working Papers.

Instituto da Segurança Social, I.P. (2011). *Guia prático – programa conforto habitacional para pessoas idosas*. Lisboa: ISS.

Laville Jean-Louis (2007). *L'économie solidaire. Une perspective internationale*, Hachette Littératures, 383. Acedido em 20 de Novembro de 2012, em <http://developpementdurable.revues.org/6022>.

Martin, I., Barbosa, C., Alvarelhão, J., & Coelho M., (2008). *Plano Estratégico para a Terceira Idade do Concelho de Santa Maria da Feira 2008-2011*. https://www.google.pt/#hl=pt-PT&sclient=psy-ab&q=camara+feira+plano+estrat%C3%A9gico+idosos&oq=camara+feira+plano+estrat%C3%A9gico+idosos&gs_l=hp.3...862.6706.0.7151.37.28.0.0.1.699.9354.0j7j6j5j7j3.28.0...0.0...1c.1.5.psy-ab.D0-i7B_8xtg&pbx=1&bav=on.2,or.r_cp.r_qf.&bvm=bv.43287494,d.d2k&fp=b8082100c7364051&biw=1280&bih=909

Martin, I. & Borges, R. (2006). *Estatísticas de Equipamentos Sociais em Portugal_2006*. Porto: Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.

Martin, I., Santinha, G., Rito, S. & Almeida, R. (2012). Habitação para pessoas idosas: problemas e desafios em contexto Português. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, número temático: Envelhecimento demográfico, 177-203.

Ministério da Saúde (2007). A actividade física e o Desporto: um meio para melhorar a saúde e o bem-estar. Acedido em 12 de Dezembro de 2012, em: <http://www.min-saude.pt/NR/rdonlyres/FDB7388A-435E-4F65-BC1A-BAC31B74EFD7/0/i009085.pdf>.

Organização Mundial de Saúde (2005). *Envelhecimento Activo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.

Ribeiro, O., Brandão, D., Pinto, M. & Martin, I. (2011). *Soluções de internamento temporário na região EDV*. Porto: Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.

Ribeiro, O. & Paúl, C. (2011). Envelhecimento Activo. In O. Ribeiro & C. Paúl (Eds), *Manual de Envelhecimento Activo*. Lisboa: Lidel.

Schmitter, P. (2004). Neo-functionalism. In A. Wiener & T. Diez (Eds): *European Integration Theory*. Oxford: Oxford University Press.

Wimo, A., Jonsson, L., Gustavsson, A., McDaid, D., Ersek, K., Georges, J., et al. (2011). The economic impact of dementia in Europe in 2008 - cost estimates from the Eurocode project. *International Journal Geriatric Psychiatry*, 26, 825–832.

Este relatório foi elaborado por:



R. Jorge Viterbo Ferreira, 228 Edif. 2, Piso 3 - 4050-313 Porto Portugal
Tel. + 351 220 428 161
ca50mais@gmail.com

UNIFAI
ICBAS-UP

Cátia da Luz Pires (ca50mais@gmail.com)

Natália Sofia Correia Duarte (nduarte@unifai.eu)



santa maria da feira câmara municipal

Divisão de Ação Social e Qualidade de Vida – Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

(divisao.social@cm-feira.pt)

13 de Março de 2013